



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE PRIMEIRA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**OFERTA ESPECIAL PARA O PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA .**

UNIDADE DE JARDIM

JANEIRO/ 2010

- **Aprovado pela Deliberação da CE-CEPE N° 188, de 8 de fevereiro de 2010.***
- **Homologado, com alteração, pela Resolução CEPE N° 981 de 14 de abril de 2010.**
- **Corrigido pela CI/SAP/PROE/UEMS N° 28, de 28 de junho de 2013.**
- *** Implantado a partir de 2010**

Prof. Dr. Gilberto José de Arruda

REITOR

Prof. MSc. Adilson Crepalde

VICE-REITOR

Prof^ª. Dr.^a. Elisângela Alves da Silva Scaff

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Prof. Dr. Sidnei Eduardo Lima Júnior

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof^ª. Dr.^a. Beatriz dos Santos Landa

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Prof. Dr. Sandro Márcio Lima

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Prof^ª Raquel Márcia Müller

CHEFE DA DIVISÃO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Comissão de Elaboração do Projeto: Portaria UEMS Nº 80, de 11 de dezembro de 2009 publicada no Diário Oficial nº. 7.606 p. 9, em 17 de dezembro de 2009.

MSc. Lourdes Lago Stefanelo - Presidente

Dr.^a. Bartolina Ramalho Catanante

Dr. Odival Faccenda

Dr.^a. Edinéia Albino Nunes Cerchiari

MSc. Alzira Facco

Esp. José Fernando Campos

Dr. Antônio César Aguiar Pinto

MSc. Graci Marlene Pavan

Revisão Ortográfica: MSc. Alzira Facco

Redação Final: MSc. Lourdes Lago Stefanelo

UNIDADE DE JARDIM

OUTUBRO / 2009

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE PRIMEIRA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	3
2. COMISSÃO DE ELABORAÇÃO	3
3. ATOS LEGAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	4
3.1. CRIAÇÃO	4
3.2. AUTORIZAÇÃO, CREDENCIAMENTO E RECDENCIAMENTO	4
3.3. ESTATUTO, REGIMENTO, PLANO DE CARGOS E CARREIRAS, AUTONOMIA E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	4
3.4. ATOS LEGAIS COMUNS AOS CURSOS DA UEMS	5
3.5. LEGISLAÇÃO FEDERAL	5
3.6. LEGISLAÇÃO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.....	5
3.7. LEGISLAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.....	6
3.8. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	6
4. HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO.....	7
5. ASPECTOS FÍSICOS DAS UNIDADES UNIVERSITÁRIAS DE JARDIM E DOURADOS	10
6. O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	10
6.1. INTRODUÇÃO.....	10
6.2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	11
7. OBJETIVOS DO CURSO	12
7.1. OBJETIVO GERAL	12
7.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
8. JUSTIFICATIVA.....	12
9. EIXOS NORTEADORES.....	18
10. PERFIL DO EGRESSO/PROFISSIONAL.....	18
11. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	18
12. CONCEPÇÃO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR.....	20
13. PROCESSO AVALIATIVO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM.....	22
14. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	23
15. INCENTIVO À PESQUISA E EXTENSÃO.....	23
16. ESTÁGIO CURRICULAR.....	24
16.1. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.....	24
16.2. ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO	26
17. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	27
18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	27
19. REGIME ESPECIAL DE DEPENDÊNCIA.....	28
20. MATRIZ CURRICULAR	28
21. EMENTA, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS.....	31
22. REFERÊNCIAS PARA A CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	56

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Primeira Licenciatura em Educação Física

Modalidade: Graduação em Educação Física

Título Conferido: Licenciado em Educação Física

Modalidade de ensino: Presencial

Tempo para Integralização: Mínimo: 04 anos. Máximo: 07 anos.

Carga Horária: 3.027 horas

Número de Vagas: 40 (quarenta)

Turno de funcionamento: Sextas-feiras, Sábados, Feriados e Recessos.

Unidade: O curso será ofertado na Unidade Universitária de Jardim, com aulas de laboratório da área da saúde na Unidade Universitária de Dourados.

2. COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

A comissão responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico foi nomeada conforme Portaria

UEMS Nº 80, de 11 de dezembro de 2009 publicada no Diário Oficial nº. 7.606 p. 9, em 17 de dezembro de 2009, sendo composta pelos referidos membros:

MSc. Lourdes Lago Stefanelo - Presidente

Dr.^a. Bartolina Ramalho Catanante

Dr. Odival Faccenda

Dr.^a. Edinéia Albino Nunes Cerchiari

MSc. Alzira Facco Saturnino

Esp. José Fernando Campos

Dr. Antônio César Aguiar Pinto

MSc. Graci Marlene Pavan

3. ATOS LEGAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

3.1. Criação

- Constituição Estadual de 5 de outubro de 1989 – Art. 48 das Disposições Transitórias. Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede em Dourados-MS.
- Lei Estadual n.º 1.461, de 20 de dezembro de 1993. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Decreto Estadual n.º 7.585, de 22 de dezembro de 1993. Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

3.2. Autorização, Credenciamento e Recredenciamento

- Deliberação n.º 4.787, de 20 de agosto de 1997. Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação CEE/MS n.º 6.602, de 20 de junho de 2002. Prorroga o ato de Credenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul -UEMS, concedida através da Deliberação CEE/MS n.º 4787/97, até o ano de 2003.
- Deliberação CEE/MS n.º 7.447, de 29 de janeiro de 2004. Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados-MS, pelo prazo de 05 (cinco) anos, a partir de 2004, até o final de 2008.

Deliberação CEE/MS n.º 8955, de 16 de dezembro de 2008. Prorroga o ato de Recredenciamento da UEMS, pelo prazo de 03 (três) anos a partir de 1/1/2009 a 31/12/2011.

3.3. Estatuto, Regimento, Plano de Cargos e Carreiras, Autonomia e Plano de Desenvolvimento Institucional

- Decreto n.º 9.337, de 14 de janeiro de 1999. Aprova o Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Lei n.º 2.230, de 02 de maio de 2001. Dispõe sobre o Plano de Cargos e Carreiras da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Resolução COUNI-UEMS N.º 227, de 29 de novembro de 2002. Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, alterada pela Resolução COUNI-UEMS n.º 352, de 15 de dezembro de 2008.
- Acordo de Cooperação Técnica (ACT) entre a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS), com vistas à Implantação do Primeiro Plano de Formação dos Professores da Educação Básica, nos termos do Decreto Federal n.º 6.755, de 29 de janeiro de 2009, e do Decreto Federal n.º 6.094, de 24 de abril de 2007.
- Resolução Conjunta COUNI/CEPE-UEMS homologa, conforme N.º 043, de 8 de julho de 2009, o Termo de Adesão da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul ao Acordo de

Cooperação Técnica (ACT) entre a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul.

- Legislação do curso: Resolução Conjunta COUNI/CEPE-UEMS nº 044, de 8 de julho de 2009 aprova a criação e o funcionamento dos cursos de Primeira e Segunda Licenciatura, oriundos do termo de Adesão da UEMS ao Acordo de Cooperação Técnica (ACT) entre a Fundação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS).
- Lei n.º 2.583, de 23 de dezembro de 2002. Dispõe sobre a autonomia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, alterada pela Lei nº 3485 de 21 de dezembro de 2007.
- Resolução COUNI-UEMS nº 348, de 14 de outubro de 2008, aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UEMS, para o período

3.4. Atos Legais Comuns aos Cursos da UEMS

- Resolução CEPE-UEMS Nº 365, de 25 de março de 2003. Aprova as normas que regulamentam o estágio de iniciação científica e aperfeiçoamento na UEMS.
- Resolução CEPE-UEMS Nº 455, de 6 de outubro de 2004. Homologa a Deliberação nº 057 da Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que aprova as normas para utilização dos laboratórios da UEMS, com alterações.
- Resolução CEPE-UEMS Nº 498, de 14 de abril de 2005 – homologa a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 084, de 06/12/04, que aprova o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado, para os cursos de licenciatura da UEMS, com alterações, e revoga a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 063, de 20/04/04.

Resolução CEPE-UEMS nº 867, de 19 de novembro de 2008. Aprova o Regimento Interno dos cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

3.5. Legislação Federal

- Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 – Inclusão da Libras como Disciplina Curricular.

Decreto Federal nº 6.094

3.6. Legislação Ministério da Educação

- Portaria MEC Nº 1.793, de 27 de dezembro de 1994 – Dispõe sobre a necessidade de complementar os currículos de formação de docentes e outros profissionais que interagem com portadores de necessidades especiais e dá outras providências.
- Portaria MEC Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 – Autoriza a inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores reconhecidos.

- Decreto Presidência da República nº 6.755, de janeiro de 2009, que instituiu a Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica

3.7. Legislação Conselho Nacional de Educação

- Parecer CNE/CP Nº 028, de 2 de outubro de 2001 – Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena
- Resolução CNE/CP Nº 001, de 18 de fevereiro de 2002 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução CNE/CP Nº 002, de 19 de fevereiro de 2002 – Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- Parecer CNE/CES Nº 067, de 11 de março de 2003 – Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação.
- Parecer CNE/CP Nº 003, de 10 de março de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução CNE/CP Nº 001, de 17 de junho de 2004 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução CNE/CP Nº 002, de 27 de agosto de 2004 – Adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
Resolução CNE nº 1 de 11 de fevereiro de 2009, que estabelece Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública a ser coordenada pelo MEC em regime de colaboração com os sistemas de ensino e realizado por instituições públicas de Educação Superior.

3.8. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Educação Física

- Parecer CNE/CES Nº 58, de 18 de fevereiro de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física.
- Resolução CNE/CES Nº 07, de 31 de março de 2004 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

Resolução nº 7, de 4 de outubro de 2007. Altera o § 3º do art. 10 da Resolução do CNE/CES nº 07/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Educação Física.

Parecer CNE/ CES nº142/2007 – altera o § 3º do art, 10 da Resolução do CNE/CES nº 07/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Educação Física.

4. HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com sede na cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada em 1989, conforme o disposto em seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias. É uma Fundação com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, de acordo com as Leis Estaduais nº 1.543, de 8 de dezembro de 1994, e n.º 2.583, de 23 de dezembro de 2002, e com o Decreto Estadual nº 10.511, de 8 de outubro de 2001. Rege-se por seu Estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999.

Embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS nº 08, de 09 de fevereiro de 1994. Mais tarde, por meio do Parecer CEE/MS nº 215 e da Deliberação CEE/MS nº 4.787, ambos de 20 de agosto de 1997, foi-lhe concedido credenciamento por cinco anos, prorrogado até 2003, pela Deliberação CEE/MS nº 6.602, de 20 de junho de 2002. Por meio da Deliberação CEE/MS nº 7.447, de 29 de janeiro de 2004, o CEE/MS deliberou pelo recredenciamento da UEMS até dezembro de 2008. A Deliberação do CEE/MS nº 8955, 16 de dezembro de 2008, prorroga o ato de recredenciamento da UEMS, pelo prazo de 3 anos a partir de 1/1 de 2009 a 31/12/2011

Em 1993, foi instituída uma Comissão para Implantação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com o intuito de elaborar uma proposta de universidade que tivesse compromisso com as necessidades regionais, particularmente com os altos índices de professores em exercício sem a devida habilitação, e, ainda, com o desenvolvimento técnico, científico e social do Estado.

Com essa finalidade, a UEMS foi implantada, com sede em Dourados e em outros 14 municípios como Unidades de Ensino, hoje Unidades Universitárias, uma vez que, além do ensino, passaram a desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, essenciais para a consolidação do “fazer universitário”. Essas Unidades foram distribuídas nos seguintes Municípios: Aquidauana, Amambai, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três

Lagoas. A Resolução CEPE/UEMS nº 040, de 24 de maio de 1996, estabeleceu a extinção da Unidade Universitária de Três Lagoas a partir do mês de agosto daquele ano, uma vez que o único curso ofertado – Direito – passou a ter a demanda atendida pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e ambas funcionavam no mesmo local. Em 2001, por meio da Resolução COUNI-UEMS nº 184, de 10 de outubro de 2001, foi criada a Unidade Universitária de Campo Grande, com a finalidade de atender à demanda do curso de graduação Normal Superior.



FIGURA 1. Localização das Unidades Universitárias UEMS no Estado

Tendo como eixo principal a sua missão institucional, a UEMS priorizou a democratização do acesso à educação superior pública, interiorizando suas Unidades para mais próximo das demandas, fortalecendo assim a educação básica pela interferência direta no atendimento às necessidades regionais, principalmente de formação de professores, com a finalidade maior de equalizar a oferta da educação superior no Estado em oportunidades e qualidade.

Para cumprir sua proposta, buscando racionalizar recursos públicos, evitar a duplicação de funções, cargos e demais estruturas administrativas e a fragmentação das ações institucionais, a UEMS adotou, inicialmente, três estratégias diferenciadas: a rotatividade dos cursos, sendo os mesmos permanentes em sua oferta e temporários em sua localização; a criação de Unidades de Ensino, em substituição ao modelo de campus, e a estrutura centrada em Coordenadorias de Curso, ao invés de Departamentos.

Em 2002, contudo, quando se discutiu o futuro da Instituição e a elaboração do novo PDI para o quinquênio 2002 a 2007, sentiu-se a necessidade da implantação de um novo modelo, com base no entendimento de que a rotatividade já havia cumprido sua função emergencial. Naquele momento, impôs-se como a alternativa mais funcional e eficiente à fixação e o fortalecimento dos cursos de graduação, por meio do estabelecimento de Pólos de Conhecimento. Assim, as Unidades que concentrassem condições para esse fim, conforme critérios pré-estabelecidos, definiriam sua vocação regional e poderiam concentrar esforços no desenvolvimento e solidificação de cursos de graduação, ações de extensão, grupos de pesquisa, estrutura física e pedagógica adequada, instalações, tecnologia e recursos humanos qualificados, comprometidos em produzir e disseminar conhecimentos de determinada área.

Também administrativamente e sob o ponto de vista das condições de trabalho, houve inúmeras vantagens: os cursos passaram a ser de oferta permanente, em substituição ao sistema de rotatividade, com lotação dos professores e concursos públicos regionalizados para docentes.

A extinção da rotatividade e a conseqüente fixação do professor em unidades específicas possibilitaram que este estivesse mais presente na Unidade, com o desenvolvimento efetivo do conjunto de ações que envolvem o ensino, conduzem à pesquisa e se revertem na extensão, beneficiando a comunidade e trazendo como retorno o conhecimento científico.

Em seu início, a UEMS possuía doze cursos, com dezoito ofertas às comunidades onde estava localizada. Em 2008, considerando a sede e as Unidades Universitárias, a UEMS conta com quarenta e quatro ofertas de cursos no vestibular, sendo vinte e seis licenciaturas e dezoito bacharelados, além de sete cursos com turmas em andamento, que não tiveram mais oferta no último vestibular. Desses cursos, foram 6.102 egressos, 7.065 de alunos de graduação matriculados no ano letivo de 2008 e 1850 vagas a serem oferecidas no vestibular de 2008 para acesso aos cursos no início do ano letivo de 2009.

Atualmente, a UEMS conta, em seu quadro de acadêmicos, com cerca de 85% de egressos de escolas públicas, oriundos de famílias que ganham até 3 salários mínimos. Essa realidade foi considerada no contexto sócio-político e econômico atual, para se estabelecerem objetivos e metas para o próximo quinquênio, levando-se ainda em consideração as especificidades da região.

O estabelecimento desses objetivos e metas buscou, também, estar coerente com as premissas e definições da LDB, com vistas ao fortalecimento da prática universitária no Brasil.

5. ASPECTOS FÍSICOS DAS UNIDADES UNIVERSITÁRIAS DE JARDIM E DOURADOS

A Unidade Universitária de Jardim, localizada na Região Sudoeste, a 209 km de Dourados, ofereceu, no período de 1994 a 1997, o curso de Ciências - habilitação Biologia, que foi transferido, em decorrência do processo de rotatividade de cursos, para a Unidade Universitária de Ivinhema. Atualmente oferece os cursos de Licenciatura em Geografia e Letras Português/Inglês, o curso de Bacharelado em Turismo e o curso Normal Superior, cujo detalhamento consta no item 2.1.4 deste documento. Além destes cursos a Unidade Universitária oferece o curso de Licenciatura em Biologia na modalidade a distância, projeto desenvolvido por meio do Consórcio Setentrional em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) sob a coordenação da UEMS.

A Unidade Universitária de Dourados funciona junto à sede administrativa da Instituição. Oferece à comunidade quinze cursos de graduação, sendo cinco bacharelados, a saber: Ciência da Computação, Direito, Enfermagem, Sistemas de Informação, Turismo (duas ofertas) e seis cursos de licenciaturas, quais sejam: Ciências Biológicas, Física (duas ofertas), Português/Espanhol, Português/Inglês, Matemática, Pedagogia e Química. Dourados também é pólo da oferta dos cursos Normal Superior e Normal Superior Indígena, projetos especiais em fase de extinção gradativa, por terem sua oferta condicionada à demanda específica, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96). O objetivo desses Cursos era habilitar os professores leigos que estivessem em sala de aula, em atendimento ao artigo 87 da referida Lei. A partir de norma específica do Conselho Nacional, a UEMS optou por substituir a oferta do referido curso pelo de Pedagogia, o qual continuou a atuar na formação de professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No ano letivo de 2002 foi autorizada a ampliação de cinquenta vagas especiais no curso de Ciências - habilitação Matemática, aos portadores de diplomas de cursos de Ciências de curta duração, para atender a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Essas vagas foram oferecidas aos professores efetivos da Rede Pública Estadual e Municipal do Estado de Mato Grosso do Sul, nos termos da Resolução CEPE-UEMS nº 278, de 26 de abril de 2002.

6. O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

6.1. Introdução

A história da Educação Física é o estudo dos fatos que marcaram a vida dos povos e determinaram o sentido da marcha da civilização.

Para galgar os degraus do futuro com segurança e progresso social, econômicos, físicos, culturais e morais, o estudo desses fatos: suas causas, efeitos, pessoas e povos neles envolvidos,

o ambiente geográfico em que aconteceram, constitui fascinante estudo de uma inesgotável fonte de lições para nós, que fazemos da Educação Física um ideal, uma carreira.

A abrangência da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e seus quinze anos capacitando profissionais do interior do Estado, vive um ano superior, através da disponibilização de cotas, que mostram a diversidade que existe, em larga escala, neste Estado e no próprio país. A proximidade de aldeias indígenas das cidades sul-mato-grossenses de Dourados, Amambai e Caarapó configuram razão para que, também, sejam preparados profissionais oriundos das mesmas e, simultaneamente, fazê-los conhecer tanto a condição do acadêmico quanto dos estudantes do ensino Infantil e de 1º e 2º graus.

É preciso canalizar os recursos de que o país já dispõe para que a educação tenha suas exigências definidas e atendidas como prioridade absoluta sobre todos os demais setores, diz Buarque (1991); contudo, a construção de uma nova modernidade exige que a educação deva começar pelos próprios professores universitários, com mudanças para uma universidade que atenda aos anseios da sociedade, planejado para funcionar observando um Sistema Modular,

Há tempos, a Organização Mundial de Saúde salienta a necessidade da realização de estudos sobre os níveis de crescimento em populações pertencentes a países em desenvolvimento, razão pela qual, nas proposições desse projeto pedagógico, a corporeidade deverá ter um enfoque “harmonioso como um concerto musical ou uma obra de arte que nenhum aspecto ao alcance da criatividade de cada vida humana possa ser esquecido ou maltratado”, conforme salienta Santin (1993).

6.2. Caracterização da área de Educação Física

A amplitude do campo de ação da Educação Física, considerando a promulgação da Lei nº 9696 de 01 de setembro de 1998, caracteriza a “análise, interpretação e aplicação do conjunto de conhecimentos”, centrados no conhecimento humano, considerando a intencionalidade nos níveis fisiológico, biológico, sociocultural, comportamental e da corporeidade, disseminando e aplicando o conhecimento sobre a educação motora, atividade física, técnica e habilidades.

O currículo do curso consta de disciplinas organizadas por módulos, uma forma básica de realizar a interdisciplinaridade entre os conteúdos, e a transdisciplinaridade entre módulos, viabilizando a integração dos conhecimentos, englobando disciplinas de formação geral, específica, pedagógica, ênfase e aprofundamento e de estudos integrados, todas de caráter obrigatório, caracterizando o curso de Educação Física, licenciatura, concernente ao Ensino Infantil, Fundamental e Médio.

A atuação da área visa proporcionar aos usuários o desenho da consciência corporal, potencialidades de movimento, passando pela ginástica, brincadeiras cantadas, jogos motores, danças, atividades rítmicas, exercícios físicos, teatro e outros, respeitando a opção do

acadêmico, ao ingressar na universidade, alcançar objetivos educacionais, de saúde, de prática de expressão corporal, de práticas de atividades físicas, de lazer, tendo em vista os valores sociais e pedagógicos inerentes à sua ação na motricidade humana.

Como perspectiva, almeja assegurar a qualidade da formação oferecida aos educandos e “garantir uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional” (PARECER CNE/CES, 2002).

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1. OBJETIVO GERAL

Formar professores da Educação Básica, a partir da exploração do processo de mudança na concepção de Educação Motora como ciência do movimento, um ramo pedagógico no desenvolvimento do conhecimento científico, concernente ao ensino infantil, fundamental, médio e de jovens e adultos, respeitando a pluralidade dos seres humanos quanto às concepções de corpo e de suas potencialidades características.

7.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Constatar a existência de problemas de aprendizagem, com o uso de métodos científicos para solucioná-los de modo adequado, compartilhados, estes, com outras áreas importantes para a ciência do movimento humano.

- Reconhecer a real necessidade de experiências em projetos de pesquisa e extensão, voltados para a inter e transrelação de conteúdos com outras áreas do conhecimento.

- Compreender as mudanças multidimensionadas de indivíduos e grupos quanto à qualidade da atividade motora como elemento essencial, na fase de desenvolvimento motor, na qual os movimentos são de caráter geral para cumprir as funções de locomoção, manipulação e estabilidade, dando sustentação a atividades de exploração do meio, de lazer, de brincadeiras e de jogos informais, físicos, simbólicos e no papel crucial da inserção da criança no meio social.

- Identificar as implicações multifacetadas na relação consigo mesmo e com o seu papel na sociedade, como partícipe na formação do cidadão.

8. JUSTIFICATIVA

O Curso de Primeira Licenciatura em Educação Física vem integrar o Plano Nacional de Formação de Professores da educação básica, com a oferta de 40 vagas para professores das

escolas públicas da região de Jardim, MS. A definição desse município se deu pela concentração de maior número de profissionais atuantes na área sem a devida formação inicial.

No ano de 2009, a UEMS aderiu ao Plano Nacional de Formação de Professores da educação básica, resultado da ação conjunta do Ministério da Educação, de instituições públicas de educação superior (Ipes) e das secretarias de educação dos estados e municípios, no âmbito do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (PDE).

A formação inicial de professores em exercício da rede pública de educação básica é uma prioridade do Plano de Ações Articuladas (PAR). Para sua concretização, o Ministério da Educação vem adotando estratégias diferenciadas, capazes de oferecer maior dinâmica e eficiência ao processo. As ações do planejamento estratégico tiveram como embasamento inicial o envio pelo Ministério da Educação aos estados do Ofício Circular GM/MEC nº 118/08, em julho de 2008, propondo a adoção de uma estratégia para “estimular arranjos educacionais no âmbito do estado, coordenados pela Secretaria de Estado de Educação, envolvendo também as administrações municipais e as instituições públicas que oferecem cursos de licenciatura.”

Posteriormente, os planejamentos estratégicos foram aprimorados com o Decreto nº 6.755, de janeiro de 2009, que instituiu a Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, com a finalidade de organizar, em regime de colaboração da União com os estados, Distrito Federal e municípios, a formação inicial e continuada desses profissionais.

O Plano Nacional de Formação é destinado aos professores em exercício das escolas públicas estaduais e municipais sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), oferecendo cursos superiores públicos, gratuitos e de qualidade, com a oferta cobrindo os municípios de 21 estados da Federação, por meio de 76 instituições públicas de educação superior, das quais 48 federais e 28 estaduais, contando também com a colaboração de 14 universidades comunitárias.

Por meio deste plano, o docente sem formação adequada poderá graduar-se nos cursos de primeira licenciatura, com carga horária de 2.800 horas mais 400 horas de estágio para professores sem graduação, de segunda licenciatura, com carga horária de 800 a 1.200 horas para professores que atuam fora da área de formação e de formação pedagógica, para bacharéis sem licenciatura. Todas as licenciaturas das áreas de conhecimento da educação básica serão ministradas no plano, com cursos nas modalidades presencial e a distância.

Na primeira etapa, 21 estados aderiram ao plano, a saber: Alagoas, Amazonas, Amapá, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins. Nesses estados, está prevista a oferta de mais de 330 mil vagas,

com parte dos cursos tendo início no segundo semestre de 2009 e outras entradas previstas nos anos de 2010 e 2011. Os cursos serão gratuitos para professores em exercício das escolas públicas.

O processo de ensinar e aprender em Educação Física nos níveis Infantil, Fundamental e Médio fornece ao aluno a apropriação do processo de construção de conhecimentos relativos ao corpo e ao movimento e constrói “uma possibilidade autônoma de utilização de seu potencial gestual” (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1997).

Preparar profissionais para a educação especial (adaptada) é um enorme desafio. É uma chave para fazer a distinção entre incapacidade e desatenção de uma criança hiperativa, exemplifica Goldstein (2000), administrando os problemas que resultam em pequenos sucessos em lugar de um grande fracasso. Norius (1990), refere-se às características do ambiente físico e psicológico na influência do comportamento humano, quando diz que “As idéias são frágeis. Muito importantes são os ambientes que dão origem a elas e as deixam crescer”.

Quanto às altas habilidades (talento e superdotação) de crianças e adolescentes, torna-se necessária a definição de critérios para a identificação dos desempenhos superiores nas diversas áreas de suas atividades, para tanto, os profissionais devem estar preparados para orientar as realizações das atividades humanas, potencialmente valiosas e consistentemente notáveis. Neste nicho, serão tratados os problemas das pessoas com disfunção auditiva, visual, física ou mental, ao mesmo tempo, contemplada a orientação aos futuros profissionais quanto aos problemas de gravidez na adolescência, distúrbios de saúde e emocionais.

Para atuar com aqueles com potencialidades superiores à normalidade, os alunos terão orientação especializada para identificar os talentos e indicá-los às equipes capacitadas para verificação, canalizando para saberes específicos quanto à superdotação, durante o processo educacional.

No contexto da educação física adaptada, que atua com a criança e o adolescente com disfunções, a LDB, em seu Capítulo V, é clara quando registra que os sistemas de ensino assegurarão, aos educandos com necessidades especiais, currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organizacionais específicos, e a terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental. Essa Lei assegura ainda a aceleração do programa escolar, para os superdotados concluírem-no em menor tempo. Garante também a educação especial para o trabalho, acesso igualitário aos benefícios e programas sociais suplementares, disponíveis para o respectivo nível de ensino regular e professores do ensino regular, capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns. Caberá, também, aos profissionais egressos de Licenciatura em Educação Física da

UEMS, atuar na educação de jovens e adultos (EJA), respeitando as características desses indivíduos e desenvolvendo neles o seu potencial individual.

A obesidade e o sobrepeso nos indivíduos, segundo Halpern (2002), é um problema que vem aumentando nas últimas décadas em todo o mundo; no Brasil, de uma amostra de 13.715 adolescentes estudados por Neutzling, 7,7% apresentaram prevalência de sobrepeso e obesidade. O sedentarismo da criança e do adolescente deve ser uma das grandes preocupações do profissional que ministra atividades que desenvolvem a coordenação motora, responsável pela qualidade do crescimento e desenvolvimento do ser humano e que deverá buscar uma reversão do quadro revelado por estudos científicos, atuando em conjunto com profissionais da área da saúde e com familiares dos educandos. Portanto, as iniciativas preventivas devem fazer parte dos programas intensivos de educação, tanto nos conteúdos obrigatórios quanto nos optativos e nas atividades complementares deste curso.

Como buscamos capacitar professores reflexivos, investigadores de soluções de diferentes e múltiplos problemas, é interessante notar que as posturas nas diferentes tarefas e idades são consideradas como possibilidade de realização motora, contribuindo para a qualidade de vida. Daí, o arranjo de diversas partes do nosso corpo ser entendido como postura. Uma boa postura é o estado de equilíbrio de cerca de 200 ossos e 700 músculos, os quais, funcionando corretamente, dão perfeito alinhamento ao corpo humano. Deve-se levar em conta as diferenças individuais de estrutura, salienta Mathews (1986): “Os principais segmentos do corpo devem se equilibrar uniformemente sobre a base de sustentação”. Entretanto, as escolas negligenciam o exame de postura, outras vezes é realizado às pressas e de maneira incorreta, observando a criança completamente vestida, caminhando numa determinada direção.

As circunstâncias econômicas vividas pela grande parte da população nos últimos anos resultaram no aumento espetacular de mulheres buscando emprego fora de casa, determinando com isso um aumento da procura de serviços de educação infantil. “O emprego materno é uma realidade em expansão que determina um aumento da procura de serviços de educação de infância”, diz Portugal in Tavares e Brzezinski (2001). Os contextos estão cada vez mais vastos e diversificados exigindo profissionais cada vez mais preparados para responderem mais adequada e atualizadamente, considerando-se: o rápido desenvolvimento em programas de educação para infância, a ênfase que está sendo dada quanto à integração de crianças de culturas minoritárias bem como de crianças com necessidades educativas especiais nas salas regulares de centros de educação para a infância, também, o envolvimento das famílias e comunidade, a evidência quanto à intervenção do educador a novos contextos educativos não evidenciados em salas de atividades e o aumento de programas com a idéia de cuidados e educação para crianças com até três anos de idade.

A qualidade do trabalho educativo parece cada vez mais ligada com a formação dos educadores, determinada no estatuto profissional. Portugal salienta que, surpreendentemente não nos incomodamos com a formação dos educadores que ficam 6 a 8 horas por dia com crianças de 2 a 5 anos, entretanto ficamos “apreensivos se um filho de 16 anos tiver um professor incompetente durante 1 hora diária”. Nos primeiros anos de vida as crianças estão num estágio de desenvolvimento em que “a aprendizagem é mais rápida e intensa”, fazendo suas interações consigo mesma, com os outros e com o mundo. A estimulação, a sensibilidade e a autonomia do professor têm a ver com o grau de liberdade que o adulto permite à criança, em suas escolhas, experimentos, idéias e julgamentos de seus produtos, participação no estabelecimento e manutenção de regras. Na formação de educadores, a auto-avaliação é fundamental e a elaboração de um portfólio pessoal, no qual, os acadêmicos poderão monitorizar seus progressos e competências torna-se instrumento necessário a essa avaliação.

O repensar na formação de professores de ensino fundamental consiste na reflexão sobre três níveis de análise aos quais Sá-Chaves in Tavares e Brzezinski (2001), refere-se:

“questionarmo-nos quanto aos traços comuns que caracterizam o conhecimento profissional de todo e qualquer professor, quanto as marcas de especificidade que este nível de escolaridade pressupõe e, finalmente, quanto à natureza da formação profissional que possa responder com o desejável sucesso ao seu desenvolvimento, seja esta considerada em nível mais abrangente e genérico da sua profissionalidade, ou da especificidade que a caracteriza e diferencia.”

As características da profissão docente tornam-se socialmente reconhecidas em qualquer nível de escolaridade. À semelhança de outras profissões, o ato pedagógico apresenta especificidades de práxis social, marcada pelas culturas e modos de fontes de conhecimento, como os representativos da filosofia, da ciência e da técnica.

Na construção do conhecimento profissional de professores do ensino fundamental, os docentes devem ser detentores de conhecimento científico atualizado em função das características dos estudantes, considerando seus contextos de vida e de aprendizagem, dadas as pré-concepções quanto aos valores sociais, humanos e de reconhecimento universal.

Assim, torna-se evidente a necessidade das especificidades próprias da dimensão do conhecimento dos alunos e da adequação estratégica das ferramentas de trabalho a esse nível de ensino, bem como de princípios na formação. Devem estes abordar: globalidade e complexidade, que não podem apresentar-se fragmentadas; realidade ecológica, conectando-se à vida real numa reflexão crítica entre o conhecimento teórico referencial e o prático emergente, na expectativa que a diversidade congrege e estabeleça laços. Esses laços visam à estimulação de sinergias e a ocorrência de espaços de ação em espaços de formação e os personagens em grupos comunitários de aprendizagem partilhada. Devem abordar também a conscientização da

supervisão, desenvolvendo as suas capacidades de ação e de transformação continuada de seus alunos, dos contextos de prática e de vida e de si próprio; princípio da formação continuada, um processo sempre em aberto possibilitando o desenvolvimento continuado e progressivo, reconfigurando os modelos de formação tradicionais, com uma supervisão na busca de qualidade, compromissada com o paradigma de reflexividade crítica, no exercício profissional consciente de transformação e inovação das realidades, a que Sá-Chaves se refere.

O maior aproveitamento dos recursos humanos capacitados existentes na UEMS, os equipados laboratórios de Anatomia, Biologia, Fisiologia, Física, Química, Semiologia e Semiótica, Informática, da Unidade de Dourados o acervo bibliográfico próprio e conveniado com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e, com esta, a quadra descoberta da Unidade de Jardim também as quadras de esportes das Escolas de educação básica da cidade de Jardim e uma piscina para atividades de Educação Física escolar e desportiva, propiciarão as condições mínimas para a implantação e funcionamento do curso Licenciatura em Educação Física na UEMS no ano de 2010. Gimeno Sacristán (1999) salienta que o problema capital da passagem entre teoria e prática é antes “a mudança da racionalidade-irracionalidade para a racionalidade possível, da rotina e da inconsciência à reflexão”.

A procura pela identidade no nível secundário de ensino trata de um debate entre dois níveis, o ensino primário e a universidade, enfatiza Neto-Mendes in Tavares e Brzezinski (2001); o que se pretende é contribuir para descristalizar certas práticas presentes nos valores, saberes e crenças, reconhecendo necessário perseguir o objetivo da transformação da escola, devendo conservar o que vale a pena e criar mudanças no que seja possível melhorar.

A autonomia profissional docente não deve representar a ocultação do professor, mas sim, uma autonomia construída e reconstruída coletivamente, assumindo a condição de par em sala de aula, laboratórios, sala de professores, fora da sala de aula, na elaboração e execução de seminários, congressos de múltiplos conteúdos e transrelacionais, no sentido da busca de um sistema total, voltado às mudanças para práticas colaborativas a que Neto-Mendes refere-se.

A proposta de implantar o curso de Licenciatura em Educação Física na UEMS é um desafio que coloca à prova nossa capacidade de cooperação e solidariedade e de compreender e aproveitar este novo momento de discussão do ensino quanto às vertentes da área da Educação Física. Portanto, a implantação desta proposta é uma oportunidade ímpar para a UEMS para avançar nas mais diversas áreas do conhecimento, principalmente no planejamento de estilos de vida mais saudáveis e lúdicos para as populações, que se beneficiarão da evolução científico-tecnológica, nas instituições de ensino, bem como nas comunidades de todos os segmentos etários.

A implantação do curso de Licenciatura em Educação Física na UEMS é uma questão que envolve mudanças na saúde dos escolares, projetando-se na família, em busca de hábitos saudáveis e de lazer, considerando que a educação pelo movimento da forma que se propõe este curso é eloquaz. Primeiramente porque é de fundamental importância salientar que a construção do conhecimento profissional deva decorrer dos modos intrapessoais como cada um, em particular, integra e dá sentido à informação que as relações interpessoais facultam, promovem e estimulam as práticas profissionais reais, considerando o relacionamento de pais e filhos na consecução de conhecimentos.

Impedir a possibilidade de aceitação do estímulo às drogas e à violência na escola e no meio em que vivem é uma das razões pelas quais a Educação Física tem papel capital, uma vez que os efeitos da prática de atividades físicas elevam o espírito, a auto-estima, a sensatez...

9. EIXOS NORTEADORES

Nos rumos da ciência, na busca de compreender o complexo sistema que envolve o ser humano no qual interagem vários elementos que almejam a compreensão das abordagens sistêmicas, o estudo dos fenômenos distintos na Educação Motora se transforma no eixo norteador do curso. O ensino será processado com o cerne das discussões voltado para a compreensão da natureza que cerca o ser humano em estudo.

Modificar as tradicionais práticas na área da Educação Física, vigentes há mais de três décadas, será um desafio para os futuros alunos do curso de Licenciatura, que tomarão contato com a produção do conhecimento através da concepção teórico-prática, pela qual deverão criar condições para olhar o ser humano como um todo indissolúvel e compreender melhor a si e aos outros em comunhão com a natureza.

10. PERFIL DO EGRESSO/PROFISSIONAL

Segundo a RESOLUÇÃO CNE/CES N° 07, DE 31 DE MARÇO DE 2004, Professor com competências e habilidades para atuar em Educação Física no âmbito da Educação Básica, com a aprendizagem e desenvolvimento do jogo, ginástica e dança, recreação e atividade física contribuindo, de forma expressiva, na qualidade de vida do homem e da sociedade.

11. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A formação do graduado em Educação Física deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando a aquisição e desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.

- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, da dança, visando a formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e de lazer.

- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.

- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência e com altas habilidades, de grupos e comunidades específicas) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e de lazer nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas e recreativas.

- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e de lazer, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas e recreativas.

- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

12. CONCEPÇÃO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A Educação Física é uma área propícia para o desenvolvimento das inteligências múltiplas. Gardner (1994) salienta que o ser humano possui diferentes inteligências, que podem ser trabalhadas através de estímulos.

Aos alunos/futuros professores cabe discutir as questões que envolvem a incidência cada vez maior de doenças na fase da adolescência. Segundo os Parâmetros Curriculares do Ensino Médio (BRASIL, 2002), os adolescentes estão correndo riscos de problemas cardiovasculares. Isso ocorre, dada a falta de atividades físicas relacionadas à saúde, à qual Barbanti (1990) refere-se: “a maior razão das pessoas serem expectadoras e não participantes é o fato de que elas não entendem o que a atividade física praticada regularmente pode fazer por elas”.

Por esta razão, a interrelação de conteúdos precisa ser vivenciada no curso de Primeira Licenciatura em Educação Física, tanto nos conteúdos básicos, quanto nos específicos.

A atuação profissional dos futuros professores não pode ser pensada na perspectiva apenas dos componentes curriculares que, apesar de constituírem dimensões primordiais na formação, não são os únicos. A preocupação com a formação profissional e, conseqüentemente com a ação docente, deverá estar presente em todo itinerário curricular do Curso, inclusive nas diferentes ações pedagógicas de seus professores, desenvolvidas em cada disciplina que compõem a matriz curricular.

Em decorrência deste pressuposto, foi introduzida nos currículos dos Cursos de Licenciatura a atividade denominada Prática como Componente Curricular (PCC), conforme as Resoluções CNE 1/2002 e CNE 2/2002. Segundo estas resoluções, a PCC deve ter a carga horária mínima de 400 horas e necessita ser desenvolvida desde o início do Curso.

Por isso, nos momentos de elaboração de projetos e programas a serem desenvolvidos tanto na universidade quanto nas escolas e comunidade, será exigida a presença dos professores envolvidos nos temas, na mesma sala de aula, laboratório ou parques de lazer, centros de educação infantil, com o objetivo de integrar e combinar idéias e obter bons resultados concernentes ao que se enuncia a respeito da interrelação de conteúdos e atividades.

Pois, a PCC caracteriza-se pelo conjunto de atividades formativas que proporcionam

experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência (Parecer CNE/CES nº 15/2005). Dessa maneira, a PCC é um dos "eixos norteadores do Curso de licenciatura". No caso específico dos Cursos de Educação Física, Licenciatura, busca-se com a PCC efetivar um processo dinâmico de ação, reflexão e relação entre os conteúdos e práticas pedagógicas adquiridas na universidade, no exercício da docência.

A aplicação e a reflexão sobre a prática dos conteúdos que podem ser efetuados em sala de aula, em laboratórios, anfiteatros, nas quadras de esportes de educação básica, na área externa da UEMS, além das escolas, parques de lazer e em visitas a locais pertinentes à cultura e à ciência e em eventos científicos serão objetos de análise e de prática denominadas como componente curricular, necessárias à formação de professores e respeitar a estruturação curricular articulada no Núcleo Contextual, prescrito no Parecer CNE/CP nº 08, de 02/12/2008 e Resolução CNE/CP nº 1/2009.

Para tanto, o Núcleo Estrutural que congrega os planejamentos dos conteúdos que serão desenvolvidos de forma modular e integrada, bem como metodologias e avaliação das disciplinas de cada módulo deverão ser elaborados em conjunto pelos professores responsáveis pelos mesmos, respeitando sua adequação ao processo de ensino e aprendizagem, conforme Parecer CNE/CP nº 08, de 02/12/2008 e Resolução CNE/CP nº 1/2009.

Dessa forma a transrelação de conteúdos deverá ser praticada, uma vez que, para elaborar uma atividade escolar tanto textual quanto prática, necessita-se da colaboração de diversos conteúdos, como por exemplo, um teatro onde a expressão corporal poderá ser o ponto alto, mas requer a colaboração da construção do texto, das orientações da Anatomia, da Fisiologia, da Biomecânica para se saber as possibilidades anatômicas do movimento corporal e do intelecto. Isso requer a participação articulada de professores dos vários conteúdos do curso consoante descrito no Núcleo Integrador do Parecer CNE/CP nº 08, de 02/12/2008 e Resolução CNE/CP nº 1/2009.

Portanto, deverá haver forte relação profissional e afetiva a fim de se ter evolução na área da Educação Física no que se refere à construção do conhecimento, a qual Freire (1996) referiu-se: o ensino não pode dar-se alheio à formação moral do educando; a que Manoel (2002) acrescenta: a utilização dos movimentos corporais reflete-se em todas as atividades humanas. Assim, a Educação Física estaria voltada para a cognição, estética, lazer e relações sociais e de aptidão para a pessoa se sentir bem.

13. PROCESSO AVALIATIVO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Qualquer tarefa diária que realizamos passa por uma avaliação qualitativa ou quantitativa, até como nosso coração e batimentos cardíacos funcionam são verificados. Os movimentos do bebê no seu primeiro dia de vida são registrados por vários exames e testes pelo médico e pela enfermeira, também, os olhos da mãe estarão atentos para saber se o filho é saudável, se é bonito, com quem se parece entre outros aspectos verificáveis. Isso é uma forma de avaliar.

No processo ensino-aprendizagem, avaliar requer uma análise criteriosa no contexto educacional, no sentido de verificar se os objetivos propostos são atingidos. Ito e Takahashi (2002) registram que o processo de avaliar “pressupõe quatro funções principais: diagnosticar, aferir o valor dos resultados alcançados, servir de referência quanto ao grau de aproximação/distanciamento desses resultados e identificar as mudanças de percurso eventualmente necessárias” (In: BICUDO; SILVA JÚNIOR, 1999).

Para professores, a avaliação apresenta três dimensões: a formação para avaliação, a avaliação do aluno e a avaliação da formação. A primeira refere-se ao conteúdo da formação. A segunda é a análise da aprendizagem dos professores/alunos da formação. A terceira é o ponto de partida para a elaboração do planejamento das políticas de formação. Ao sistema educacional são aplicadas as ações de formação inicial e continuada e aos professores que participam dessas ações.

Salvia (1991) considera a avaliação nos meios educacionais um processo multifacetado que envolve mais do que a aplicação de um teste. A informação atual através de observações, de testes e de opiniões também necessita da informação histórica, principalmente na área da Educação Física e, especificamente, no curso de Licenciatura; nestes, portanto, serão utilizadas as observações não-sistemática e sistemática. Na primeira, os acadêmicos serão observados em seu ambiente: o professor anota comportamentos, características e interações pessoais. Na segunda, o observador especifica ou define os comportamentos a serem observados; a observação se faz de forma estipulada. Para os testes, conjunto predeterminado de perguntas ou tarefas, esperam-se tipos também predeterminados de respostas e comportamentos que “tendem tornar consistente muitos fatores extrapessoais na avaliação de todas as pessoas testadas” (SALVIA, 1991). As opiniões e avaliações feitas por outras pessoas, que possuem competência para tal, são essenciais, dependendo da familiaridade com o acadêmico a ser avaliado.

A avaliação do ensino e da aprendizagem será composta dos instrumentos: provas escritas integradas: provas escritas individuais, orais e em grupos, atividades práticas; atividades de estágios, seminários, debates; pesquisas; produção de artigos; projetos, além de outros previstos em planos de ensino das disciplinas.

Os procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem dos módulos, obedecerão aos planos de conteúdos e disciplinas de forma integrada, englobando os conteúdos teórico-práticos trabalhados nas disciplinas assegurando o princípio da interdisciplinaridade.

O ambiente educacional também será ponto preponderante nas recomendações educacionais, por isso, o reconhecimento desse fator será avaliado quanto à sua natureza qualitativa nos meios educacionais dos acadêmicos.

A avaliação será realizada de acordo com as normas vigentes da instituição.

14. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Parecer CNE/CES N° 58/2004, refere-se à avaliação do projeto pedagógico: “[...] a implantação e o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso de Educação Física deverão ser acompanhados permanentemente e avaliados, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários à sua contextualização e aperfeiçoamento, com visitas externas, avaliação da Divisão de Planejamento e Avaliação Institucional (DPAI).

A avaliação do curso deverá ocorrer, por parte do corpo docente, através de reuniões de colegiado de curso e de reuniões periódicas dos docentes e discentes, envolvidos nas disciplinas dos módulos em desenvolvimento, considerando: aproveitamento dos acadêmicos no processo ensino-aprendizagem, dificuldades encontradas pelos professores, dos acadêmicos com dificuldades, a interrelação entre literatura e conteúdos propostos, aceitabilidade da comunidade das redes pública e particular de ensino, quanto às tarefas desenvolvidas entre pais e filhos, em eventos pré-estabelecidos, considerando a presença dos mesmos aos eventos,

O Regime Especial de Dependência será ofertado nas disciplinas do Projeto Pedagógico do Curso de Primeira Licenciatura em Educação Física, exceto nos Estágios Curriculares Supervisionados, respeitados os quesitos do Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS/2009, constantes no Título VI, artigos 114 a 125.

15. INCENTIVO À PESQUISA E EXTENSÃO

O Curso de Primeira Licenciatura em Educação Física da UEMS de Jardim terá seu primeiro estímulo aos alunos com a execução de projetos de pesquisa no desenvolvimento de conteúdos de Introdução à Metodologia Científica, como uma mola propulsora para gerar novos projetos tanto de pesquisa quanto de extensão, uma retroalimentação entre eles (Pesquisa e Extensão) estendendo-se para o Ensino, com apoio financeiro da UEMS e de outras entidades e empresas, seguidos de incentivos oriundos do quadro de docentes, que deverão olhar a aprendizagem também com base em resultados estatísticos, identificados pela pesquisa, como também pela extensão, uma vez que por meio destas, o discente se insere na realidade concreta,

através de ações político-epistemológico-pedagógicas, tornando-se agente transformador da cultura, com habilidades técnico-científicas e, principalmente, com postura ética.

As parcerias deverão ocorrer com escolas das redes de ensino infantil, fundamental e médio, de Jardim e Dourados, com projetos em: Centros de Educação Infantil (CEIs), jardins de infância, ocupação de tempo livre de crianças em idade escolar; grupos comunitários, educação itinerante, hospitais pediátricos, intervenção precoce junto à famílias e crianças em risco, brinquedoteca para a educação infantil crescer brincando, atividades lúdicas de jogos motores para o ensino fundamental, lazer e educação para adolescentes do ensino médio com atividades não formais como gincanas, elaboração de peças de teatro, coreografias, atividades físicas apropriadas à faixa etária e projetos em que os alunos das escolas desejarem, desde que desenvolvam suas potencialidades, aliadas à criatividade e expressividade.

As atividades que envolvem pais e filhos como festivais de pipas, de matroginástica, caminhadas na natureza, ruas de lazer e muitos outros, deverão ser realizadas aos sábados, domingos e feriados, considerando-se a jornada de trabalho dos pais durante a semana.

16. ESTÁGIO CURRICULAR

16.1. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) consiste parte importante no processo aprender-fazer-ensinar; por isso, espera-se que o estágio possa auxiliar o estudante na articulação da realidade, permitindo-lhe a reflexão quanto à verdadeira importância da Educação Física na vida das pessoas de modo transformador. Assim, o estágio supervisionado buscará auxiliar o aluno a atuar de forma concreta, para uma Educação Física de qualidade no país.

Conforme Carta Brasileira de Educação Física (2000), ele deve contribuir para a melhoria de nossa sociedade, tendo como referências:

- o entendimento como direito fundamental e não como obrigação dos brasileiros;
- o desenvolvimento de habilidades motoras em seus beneficiários, bem como atitudes, valores e conhecimentos, que os leva a uma participação ativa e voluntária em atividades físicas ao longo de suas vidas;
- o desenvolvimento de práticas formais e não formais, principalmente quando na realização de atividades com as famílias dos estudantes, numa ambiência de alegria com práticas lúdicas, orientadas por profissionais de nível superior;
- o respeito às leis biológicas de individualidade, do crescimento e desenvolvimento orgânico e neurológico;

- a perspectiva de vivências e experiências de solidariedade de cooperação e superação, valorizando práticas que representem a pluralidade e a tradição do patrimônio cultural da região e do país;
- o respeito à corporeidade das pessoas, entendendo o papel das atividades físicas na promoção da saúde;
- a inter-atuação na área do conhecimento humano, desenvolvendo atitudes de interrelação de conteúdos nos seus beneficiários, sendo objeto de uma ação intensa no meio acadêmicos quanto à pesquisa e mecanismos de difusão científica através de livros, periódicos específicos e banco de dados eletrônicos especializados, possibilitando o acesso às informações técnicas e científicas do conhecimento;
- ser agente de desenvolvimento da cidadania nos beneficiários e de respeito ao meio ambiente.

O Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física é a aplicação dos conhecimentos científicos, pedagógicos e técnicos, sobre a atividade física, com responsabilidade ética.

De acordo com a LDB em seu Artigo 82, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é elemento obrigatório. A Resolução CNE/CP nº 02, de 13-03-2002 institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura de graduação plena de formação de professores da educação básica em nível superior. Desta forma, o ECS do curso de Primeira Licenciatura em Educação Física da UEMS contará 408 horas de capacitação em serviço, em unidades escolares que atendem os ensinos infantil, fundamental, médio e a Educação de Jovens e Adultos.

O aluno, ao final do curso, durante o período do ECS, assumirá, sob supervisão, o papel de professor, com carga horária assim distribuída: 136 h/a será destinada ao período de observação que compreende o conhecimento da escola e da realidade escolar na qual realizará o estágio, devendo mapear a realidade educacional, com pesquisa exploratória; 221 h/a destinada a co-participação com o professor regente, auxiliando-o período em que estará estreitando e fortalecendo laços com o objetivo de assumir a regência da classe; e, o acadêmico cumprirá 51 h/a no papel de professor ministrando conteúdo teórico-prático, acompanhado do professor regente, com visitas para observação e avaliação do supervisor de estágio, O acadêmico deverá elaborar uma análise crítica da situação encontrada, que deve ser discutida em sala de aula, para possibilitar sugestões e modificações as quais deverão ser compartilhadas com os professores do curso de Primeira Licenciatura em Educação Física e, posteriormente discutidas com os professores da rede oficial de ensino.

O aluno que já ministra aula poderá realizar o estágio supervisionado em sua própria sala de aula, porém esse acadêmico não está dispensado da supervisão e do acompanhamento do professor supervisor de estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado I será diretamente ligado à estrutura, funcionamento, observação e participação sistemática na atuação acadêmica e profissional em Instituições voltadas à Educação Física, Motricidade Humana, lazer e recreação, considerando as etapas do crescimento e desenvolvimento humano em Centros de Educação Infantil, das redes de ensino

No Estágio Curricular Supervisionado II, serão evidenciados o reconhecimento e a análise das atividades profissionais no acompanhamento e co-participação sistemática em Instituições que promovam atividades relacionadas à Motricidade Humana, lazer e recreação, no Ensino Fundamental, respeitando as etapas do desenvolvimento do ser humano, planejamento administrativo, desenvolvimento de atividades de extensão e de pesquisa.

O Estágio Curricular Supervisionado III, constará de co-participação dos acadêmicos com os docentes das Instituições de Ensino em planejamento, execução e vivência prática do plano de estágio nas instituições governamentais, não-governamentais e terceiro setor que promovam atividades relacionadas à Educação Física no Ensino Médio, direcionadas à pesquisa, ensino e extensão, possibilitando campos de atuação profissional e acadêmica. Elaboração e apresentação de relatórios com orientação e supervisão específicas no campo de atuação com responsabilidade social.

No Estágio Curricular Supervisionado IV, a vivência prática será voltada à Educação de Jovens e Adultos, e à comunidade. Finalização da vivência prática do plano de estágio nas Instituições em que a Educação Física, o lazer, a recreação foram ofertadas, evidenciadas as etapas do desenvolvimento do ser humano, administração e conclusão de pesquisas inicialmente propostas, com elaboração e apresentação de relatórios.

16.2. ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

Essa modalidade de estágio é uma atividade opcional que visa contribuir com a formação acadêmico-profissional do aluno, que poderá adquirir experiências diversas que promoverão sua competência como professor de educação física, em órgãos públicos ou empresas privadas que empregam profissionais da área de educação física, como por exemplo, escolas, academias, órgãos públicos, instituições de ensino superior, dentre outros, com o acompanhamento de profissional responsável da área.

17. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Nas Atividades Complementares os alunos deverão perfazer um total de 200 horas segundo o Parecer CNE nº 28'2001, Resolução CNE/CP nº 02, de 19/02/2002 e Resolução CEPE-UEMS nº 357/2003, art. 13. As 200 horas planejadas neste projeto dizem respeito a atividades acadêmicas, científicas e culturais, as quais serão realizadas no ambiente acadêmico, em escolas, em ruas de lazer, com aplicação prática de conteúdos desenvolvidos e planejados em sala de aula, como elaboração de histórias para teatro, confecção de fantoches, pipas, brincadeiras com cinco marias, bolas de gude, brincadeiras de roda, declamação de poesia com expressão corporal, gincanas, caminhadas, atividades de desenvolvimento de capacidades e habilidades motoras, dentre outras atividades de lazer, programadas com alunos e pais das escolas que irão acolher os mesmos como futuros estagiários em Educação Física. Os estudos de cunho científico surgirão dos problemas que os acadêmicos e professores encontrarem tanto na elaboração, quanto na execução do planejamento das Atividades Complementares. Podem ser reconhecidos: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em áreas afins. Essas atividades não devem ser confundidas com Estágio Curricular obrigatório e seus mecanismos de avaliação e aproveitamento das atividades complementares deve obedecer o regulamento próprio da UEMS.

É conteúdo de grande importância para a formação do profissional em Educação Física, considerando-se que o aluno obtenha preparação apropriada para fazer parte de reuniões de pais e mestres, atuação no processo de desenvolvimento motor de seus educandos, promovendo-lhes hábitos saudáveis na utilização de seus tempos livres, como por exemplo, finais de semana, quando poderão compartilhar de atividades saudáveis e lúdicas.

A adaptação à realidade emergente é prioridade para os alunos quando deverão atuar de modo inteligente com adultos e idosos, durante a alfabetização, possibilitando ao ser humano a resolução de problemas, usando da flexibilidade para a transposição das mais variadas situações.

O aluno necessita de planejamento de todos os conteúdos a serem desenvolvidos, desde os mais simples até as atividades com grau variado de complexidade que utilizam materiais que precisam ser confeccionados para execução da prática nesses eventos. Também devem elaborar textos para desenvolver as expressões verbal, corporal e artística, respeitadas as potencialidades, em qualquer ramo das inteligências múltiplas.

18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), requisito indispensável para a complementação do currículo, é mais um elemento para a qualificação profissional do aluno, com a carga horária de 68 horas-aula.

O regulamento e orientação que regerão a elaboração e apresentação do TCC serão definidos pelos professores do curso, durante o primeiro módulo, aprovado pelo Colegiado do Curso.

19. REGIME ESPECIAL DE DEPENDÊNCIA

O Regime Especial de Dependência (RED) será ofertado nas disciplinas do Projeto Pedagógico do Curso de Primeira Licenciatura em Educação Física, exceto nos Estágios Curriculares Supervisionados, respeitados os quesitos do Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS, constantes no Título VI, artigos 114 a 125.

20. MATRIZ CURRICULAR

1º Módulo	Carga Horária				
	Teórica	PCC	Prática	Total	Semanal
DIMENSÕES ANTROPOLÓGICAS E HISTÓRICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	34	34	-	68	04
HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	68	34	-	102	06
RECREAÇÃO, CRIATIVIDADE E ATIVIDADES NA NATUREZA	34	-	34	68	04
Total do 1º Módulo	136	68	34	238	14
2º Módulo					
ANATOMIA GERAL E DO APARELHO LOCOMOTOR	34	-	34	68	04
BIOLOGIA TECIDUAL E CELULAR	34	-	34	68	04
FISIOLOGIA DA ATIVIDADE MOTORA	34	-	34	68	04
Total do 2º Módulo	102	-	102	204	12
3º Módulo					
BIOQUÍMICA BÁSICA E DA ATIVIDADE MOTORA	34	-	34	68	04
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	34	34	-	68	04
INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA APLICADA À SAÚDE	34	34	-	68	04
FUNDAMENTOS E EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESCOLAR	68	34	-	102	06
Total do 3º Módulo	170	102	34	306	18

4º Módulo					
METODOLOGIA E FUNDAMENTOS EM LIBRAS	34	-	34	68	04
CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO	34	-	68	102	06
BIOESTATÍSTICA E ENSAIOS DO MOVIMENTO HUMANO	34	34	-	68	04
Total do 4º Módulo	102	34	102	238	14
5º Módulo					
FUNDAMENTOS DE SAÚDE PÚBLICA	34	-	34	68	04
INTRODUÇÃO A PESQUISA CIENTÍFICA	34	34	-	68	04
LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS INSTRUMENTAL	34	-	34	68	04
Total do 5º Módulo	102	34	68	204	12
6º Módulo					
BIOMECÂNICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA	34	-	34	68	04
APRENDIZAGEM MOTORA	34	-	34	68	04
MEDIDAS E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE MOTORA	34	34	-	68	04
DIMENSÕES SOCIOLÓGICAS E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	34	34	-	68	04
Total do 6º Módulo	136	68	68	272	16
7º Módulo					
CRIATIVIDADE E LAZER NO ENSINO INFANTIL	34	-	34	68	04

MÚSICA NA APRENDIZAGEM MOTORA	34	-	34	68	04
METODOLOGIA DO ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA	34	-	34	68	04
NUTRIÇÃO E ATIVIDADE MOTORA	34	-	34	68	04
ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA I	34	-	34	68	04
Total do 7º Módulo	170	-	170	340	20
8º Módulo					
FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	34	-	34	68	04
FUNDAMENTAÇÃO DESPORTIVA	34	-	34	68	04
EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA	34	-	34	68	04
EXERCÍCIO FÍSICO E DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS	34	-	34	68	04
METODOLOGIA DA APRENDIZAGEM MOTORA	34	34	-	68	04
SOCORROS URGENTES	34	-	34	68	04
Total do 8º Módulo	204	34	170	408	24
9º Módulo					
EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER NO ENSINO FUNDAMENTAL	34	-	34	68	04
ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA II	34	-	34	68	04
EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER NO ENSINO MÉDIO	34	-	34	68	04
DIDÁTICA	68	34	-	102	06
METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	34	-	34	68	04
Total do 9º Módulo	204	34	136	374	22
10º Módulo					
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	68	34	-	102	06

DIMENSÕES ECONÔMICAS E ADMINISTRATIVAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	34	-	34	68	04
ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA III	68	-	68	136	08
Total do 10º Módulo	170	34	102	306	18
11º Módulo					
EDUCAÇÃO FÍSICA NA IDADE ADULTA E TERCEIRA IDADE	34	-	34	68	04
CULTURA POPULAR	34	-	34	68	04
Total do 11º Módulo	68	-	68	136	08
12º Módulo					
ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV	68	-	68	136	08
POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL	34	34		68	04
Total do 12º Módulo	102	34	68	204	12

RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR

Composição do Currículo	Hora-aula	Hora-Relógio
Total Geral dos Módulos	2.822	2.351
Estágio Curricular Supervisionado*	-	408
Trabalho de Conclusão de Curso	-	68
Atividades Complementares	-	200
Carga Horária Total	2.822	3.027

21. EMENTA, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1º MÓDULO:

DIMENSÕES ANTROPOLÓGICAS E HISTÓRICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA:

EMENTA: Análise antropológica da Educação Física sob o enfoque da Antropologia Cultural, Antropologia Física e Antropologia Social, de uma síntese das relações entre as teorias do movimento e as práticas culturais, corporais e humanas relacionadas com a Educação Física. Análise de práticas de atividade motoras específicas da Educação Física presentes em nossa cultura, relacionadas com seu significado antropológico, considerados os aspectos das relações étnico-raciais, religião e mitos, arte, simbologia e linguagem. Análise histórica da Educação

Física em diversas épocas e sociedades: período pré-clássico, clássico, idade média e do renascimento aos nossos dias. Aspectos relacionados com a conceituação, definição, caracterização e objetivos da Educação Física enquanto área acadêmica, profissão e fenômeno sócio-cultural, relacionando-a com a Motricidade Humana, Lazer e Recreação. Campos de atuação do profissional de Educação Física e análise de seus principais problemas e estágio de observação junto a diferentes segmentos da organização social onde a Educação Física é desenvolvida.

Objetivos:

Proporcionar ao aluno conhecimentos relativos aos elementos de Antropologia e aos teóricos sobre a dimensão antropológica da Educação Física. Aplicar conhecimentos relativos às dimensões antropológicas da Educação Física. Proporcionar o desenvolvimento da análise crítica sobre a atividade física e a conceituação inscrita no processo histórico. Compreender os valores inerentes à atividade física/motora e à Educação Física atuais tendo em vista o processo histórico pelo qual passaram.

Referência Básica:

- BARROS, G.N.M. de. *As olimpíadas na Grécia Antiga*. São Paulo: Pioneira, 1996.
- BERNARDI, B. *Introdução aos Estudos Etno-Antropológicos*. São Paulo: Martins Fontes, s/d.
- BETTI, M. *Educação física: dessemelhança e identidade com o esporte e o jogo*, I. Informativo APEF, 6 ; 10-12; 7, 9-10. 1983.
- LAPLANTINE, F. *Aprender antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- MARINHO, I.P. *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil: Brasil Colônia, Brasil Império, Brasil República, documentário e bibliografia*. Rio de Janeiro. Ministério da Educação e Saúde, Divisão de Educação Física. 1965.
- _____. *História Geral da Educação Física*. Rio de Janeiro: Cia. Editora Nacional, 1976.
- OLIVEIRA, J. G. M. *Preparação profissional em educação física*. Em S. C. E. Passos (Org.) *Educação física e esportes na universidade*. Brasília: Universidade de Brasília, 1988.
- SOARES, C. *Imagens da educação no corpo*. São Paulo: Cortez, 1998.

Referência Complementar:

- BRITO, A. de P. *Para onde vai a "Educação Física"? Educação Física, Desportos, Saúde Escolar*, 18, 10-13. (1969).
- CARVALHO, Y.M. *Imagens da educação no corpo*: Mimeo, 1999.
- CASTELLANI FILHO, L. *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas: Papirus, 1988.
- FONSECA, V. da. *Da filogênese à ontogênese da motricidade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- GRIFI, G. *História da Educação Física e do Esporte*. Porto Alegre: D.C. Luzzatto. 1989.
- HUIZINGA, J. *Homo Ludens*. São Paulo: Ed. Perspectiva/EDUSP, 1971.
- MOSSTON, M.; MUELLER, R. *Mission, omission and submission in physical education*. Palo Alto: National Press Books, 1974

HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA: História da educação: educação na antiguidade e na Idade Média. A construção da escola pública contemporânea. Educação Brasileira na Colônia e no Império. A Escola Nova. Movimentos sociais e educação. O regime Militar e a escola pública. Tendências da educação atual. Filosofia e filosofia da Educação. A importância da filosofia para a formação do educador. A educação como atividade específica ao ser humano. Educação formal e informal.

Objetivos:

Compreender os fundamentos teóricos da Educação. Com base nestes fundamentos distinguir os diferentes movimentos da Educação no Brasil. Compreender os fundamentos teóricos e filosóficos da Educação. Distinguir os diferentes movimentos da Educação no Brasil.

Referência Básica:

- BRAVERMAN, H. *Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX*. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
 ----- *Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- GENTIL, P. A. A.; SILVA, T. T. (orgs) *Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- GERMANO, J. W. *Estado militar e educação no Brasil*, 1985.
- MANACORDA, M. A. *História da educação: da antigüidade aos nossos dias*. São Paulo: Cortez, 2000.
- SAVIANI, D. *Da nova LDB ao Novo Plano Nacional da educação: por uma outra política educacional*. Campinas: Autores Associados, 2000.

Referência Complementar:

- ALVES, G. L. *A produção da escola pública contemporânea*. Universidade Estadual de Campinas, 1998. (tese de pós-doutorado).
- MARROU, H. I. *História da educação na antigüidade*. São Paulo: Herder, 1973.
- PONCE, A. *Educação e luta de classes*. São Paulo: Cortez, 1998.
- ROMANELI, O. O. *História da educação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SAVIANI, D. *Educação brasileira: estrutura e sistema*. São Paulo: Saraiva, 1975.
- *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. São Paulo: Cortez, 1991.
- *Escola e democracia*. Campinas: Autores Associados, 2000.

RECREACAO, CRIATIVIDADE E ATIVIDADES FÍSICAS NA NATUREZA:

EMENTA: Aspectos relacionados aos elementos pertinentes à aprendizagem de jogos motores na consecução da real inclusão social da criança através do lúdico. Noções básicas de saúde e proteção ambiental em programas de acampamento, caminhadas, escaladas e corridas na natureza.

Objetivos:

Conscientizar o aluno quanto a importância do lúdico na vida escolar. Orientar quanto aos jogos motores existentes na literatura, analisando-os para evitar a exclusão de participantes durante a execução prática dos mesmos. Capacitar o aluno para projetar eventos que necessitem de interrelação de conteúdos na organização de atividades que requeiram a colaboração de outras áreas. Orientar quanto aos benefícios das atividades para a saúde, bem como relativos aos cuidados consigo e de proteção à natureza.

Referência Básica:

- BACAL, S. *Lazer e o Universo dos Possíveis*. São Paulo: Aleph, 2003.
- BOITEUX, B; WERNER, M. *Promoção, Entretenimento e Planejamento Turístico*. São Paulo: Aleph, 2002.
- BOULLÓN, R. *Atividade Turística e Recreativa: o homem como protagonista*. São Paulo: Edusc, 2004.
- BRITO, S. G. *A caça ao tesouro: um esporte chamado orientação* (nota de aula para crianças, 1990).
- ESCOLA DE EDUCACAO FISICA DO EXERCITO (EsEFEX) Orientação (EGGCF).
- CIVITATE, H. P. Oscar. *Jogos de Salão – Recreação*. Rio de Janeiro: SPRINT, 1998.
- FERREIRA, S. L. *Atividades recreativas para dias de chuva*. Rio de Janeiro: SPRINT, 1999.
- GUERRA, M. *Recreação e lazer: Currículo por atividade*. POA: Sagra, (s. d.)
- GUISELINI, A. e BARBANTI, V. J. *Fitness: manual do instrutor*. São Paulo: CLR Balieiro, 1993.
- KIESLING, S. e FREDERICK, E. C. *Ande!.um manual para você fazer seu próprio programa de boa forma*. São Paulo: Edgard Blucher, 1987.
- MARCELINO, N. C. *Lazer e educação*. Campinas: Papyrus, 1987.
- NETO, M. F. *Lazer: opcao pessoal*. Brasília: DEFER, 1993.

Referência Complementar:

- CAMARGO, M. L. M. *Música/movimento: um universo em duas dimensões*. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.
- DUMAZZEDIER, J. *Lazer e Cultura Popular*. 3. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.
- FERREIRA, A. *Lazer operário*. Bahia: Progresso Editora, 1959.
- MASI, D. *O ócio criativo*. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
- MONTEIRO, A. G. *Ginástica aeróbica: estrutura e metodologia*. Londrina: CID, 1996.
- PAULO, M. N. *Ginástica aquática*. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
- POGERE, E. *Ginástica aeróbica e saúde: fisiologia e metodologia aplicada*. Francisco Beltrão: Jornal de Beltrão, 1998.
- PIRES, M. J. *Lazer e Turismo Cultural*. São Paulo: Manole, 2001.
- REVISTA BOA FORMA. *Trekking*. Ano 4 n. 5; ano 6 n. 3; ano 8 n. 9; ano 7 n. 11.
- ROCHA, C. C. *Hidroginástica-teoria e prática*. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
- TRIGO, L. G. G. *Entretenimento. Ponto Futuro 15*. São Paulo: Editora Senac, 2003.
- WAICHMAN, P. *Tempo Livre e Recreação*. Campinas, SP: Papirus, 2004.

2º MÓDULO:**ANATOMIA GERAL E DO APARELHO LOCOMOTOR:**

EMENTA: Estruturas anatômicas do corpo humano, suas funções e localizações. Reconhecimento visual e descritivo de sistemas. Reconhecimento de estruturas anatômicas do corpo humano, suas funções e localizações.

Objetivos:

Capacitar para o reconhecimento de estruturas do corpo humano bem como, saber as suas funções e localizações, podendo fazer o reconhecimento visual e descritivo de cada sistema estudado.

Capacitar o aluno a reconhecer as estruturas anatômicas do corpo humano, bem como saber as suas ações e localizações. Reconhecer visual e descritivamente cada sistema.

Referência Básica:

- DANGELO & FATTINI. *Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar*. São Paulo: Atheneu, 1988.
- ERHART, E. A. *Elementos de Anatomia Humana*. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1988.
- GRAY, H. *Anatomia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979.
- SOBOTTA-BECHER. *Atlas de Anatomia Humana . Vols.1 e 2, 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.*
- SPENCE, A. P. *Anatomia Humana Básica*. São Paulo: Manole, 1991.

Referência Complementar:

- McMINN, R.M. H.. & HYTECHINGS, R.T. *Atlas de Anatomia*. São Paulo: Manole. (s.d.)
- MACHADO, A. *Neuroanatomia Funcional*. São Paulo: Atheneu, 2005.
- SPALTEHOLZ-SPANER. *Atlas de Anatomia Humana*: Roca, 1988.

BIOLOGIA TECIDUAL E CELULAR:

EMENTA: Noções e fundamentos sobre a estrutura e a função das células e tecidos, subsidiando a compreensão da Fisiologia.

Objetivos:

Fornecer noções e fundamentos sobre a estrutura e a função das células e tecidos, subsidiando a compreensão da fisiologia durante a atividade física/motora.

Referência Básica:

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J.- *Biologia Celular e Molecular*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J.- *Histologia Básica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

BURKITT; YOUNG; HEATH - *Histologia Funcional*. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Referência Complementar:

GARTNER, L. P. *Atlas de Histologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

GILBERT, S. F. *Biologia do Desenvolvimento*. Ribeirão Preto: ed. SBG. (s.d.)

FISIOLOGIA DA ATIVIDADE MOTORA:

EMENTA: Conhecimento e aplicação reflexivo- crítica de fundamentos básicos de fisiologia de órgãos e sistemas no processo de crescimento e desenvolvimento humano. Efeitos agudos e crônicos do exercício físico sobre as funções fisiológicas e adaptações osteomusculares, cardiovasculares e respiratórios observadas durante e após o movimento humano, discutindo-se o efeito da intensidade, duração e grupos musculares envolvidos na atividades motoras e prescrição de programas individualizados. Conceituação e mecanismos das adaptações fisiológicas em atividades físicas e às condições ambientais.

Objetivos:

Propiciar aos alunos conceitos de Fisiologia do Exercício, discutindo as adaptações fisiológicas agudas e crônicas bem como, os mecanismos responsáveis por essas adaptações. Abordar temas relativos à fisiologia muscular, nervosa e cardiovascular. Dar ao aluno condições de analisar conceitos atuais de Fisiologia do Exercício, discutindo as ações fisiológicas agudas e crônicas e os mecanismos responsáveis por essas adaptações. Abordar temas relativos à fisiologia respiratória e adaptações às condições ambientais extremas.

Referência Básica:

ACSM. *Manual para teste de esforço e prescrição de exercício*. Rio de Janeiro: Reventer, 1996.

FREITAS, R.H. & COSTA, R.V.C. *Ergometria e reabilitação em cardiologia*. Rio de Janeiro: Medsi, 1992.

GANONG, W.F. *Fisiologia médica*. São Paulo: Atheneu, 1972.

HAEBISCH, H. *Fundamentos da fisiologia respiratória humana*. São Paulo: EDUSP, 1980.

STRAND, P.O. & RODHAL, K. *Tratado de Fisiologia do exercício*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

Referência Complementar:

MION Jr., D. & NOBRE, F. *Risco Cardiovascular Global*. São Paulo: Lemos, 1999.

MOUNTCASTLE, V.B. *Fisiologia médica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.

STEGEMAN, J.P. *Fisiologia do Esforço*. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1979.

3º MÓDULO:

BIOQUÍMICA BÁSICA E DA ATIVIDADE MOTORA:

EMENTA: Propriedades e estruturas das biomoléculas, metabolismo e sua integração e do fluxo de informação do DNA para proteínas.

Objetivos:

Conhecer os processos bioquímicos nos sistemas envolvidos na atividade física. Aprender avaliar os processos durante a prática de atividades motoras envolvidas na Educação Física escolar.

Referência Básica:

GUYTON, A. C. e HALL, J. E. Tratado de *Fisiologia Médica Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997*
 LEHNINGER, A. L - *Princípios de Bioquímica, Savier - tradução do "Principles of Biochemistry", 1982.*

Referência Complementar:

MARZZOCO, A; TORRES, B. B - *Bioquímica Básica*: Editora Guanabara.

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO:

EMENTA: Linguagem e comunicação. A linguagem como forma de expressão do pensamento. Noções básicas sobre comunicação humana. Língua oral e língua escrita. Níveis de Linguagem. Funções da linguagem. Práticas da expressão oral e escrita: leitura e análise de textos informativos, literários e técnico-científicos. Redação: descrever, narrar, dissertar.

Objetivos:

Desenvolver a linguagem oral e escrita, oportunizando a expressão corporal como comunicação humana. Facilitar o processo de análise e interpretação de dados nos estudos que envolvem trabalho de campo, tanto teórico quanto prático.

Referência Básica:

FARACO, C. A. e TEZZA, C. *Prática de texto para estudantes universitários*. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

BOOTH, V. *Communicating in Science : writing a scientific paper and speaking at scientific meetings*. Cambridge, Cambridge University Press, 2000.

Referência Complementar:

PARADIS, J.G. e ZIMMERMAN, M.L. *The MIT guide to science and engineering communication*. Massachusetts: MIT Press, 2000.

Artigos diversos em revistas nacionais e internacionais que publicam resultados de pesquisa e artigos de divulgação e revisão na área de educação física.

INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA APLICADA À SAÚDE:

EMENTA: Conceitos básicos de informática: arquitetura e sistemas operacionais. Processadores de texto. Planilhas eletrônicas. Apresentações visuais. Internet e aplicações.

Objetivos:

Introduzir os conceitos de informática básica aos alunos. Utilizar e aplicar as tecnologias e ferramentas de informática no ensino da Educação Física. Utilizar recursos aplicativos para exposição de resultados de pesquisas em atividade física e saúde e de trabalhos acadêmicos.

Referência Básica:

ACALDE, E.; GARCIA, M.; PENUELEAS, S. *Informática Básica*. São Paulo: Makron Books.

CALBERG, C. *Gerenciamento de Dados com o Microsoft Excel. Os melhores métodos para acessar e analisar dados*. São Paulo: Pearson Education.

MANZANO, M. I. N. G.; MANZANO, A. L. *Estudo Dirigido de Informática Básica*. São Paulo: Érica.

_____ *Estudo Dirigido de Windows 2000*. São Paulo: Érica.

_____ *Estudo Dirigido de Power Point 2000*. São Paulo: Érica.

VAN BEMMEL, H.; MUSEN, M. A. *Handbook of Medical Informatics*. Springer Verlag, 1997. Como a área está em constante avanço, não há literatura específica.

FUNDAMENTOS E EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESCOLAR:

EMENTA: Habilidades na ampliação da análise da literatura geral e específica sobre a educação física no ensino básico, focalizando as relações entre os processos de escolarização e educação, tendo em vista a contribuição da educação física para um projeto pedagógico escolar.

Habilidade de analisar a literatura geral e específica sobre a educação física no ensino básico, focalizando as relações entre os processos de escolarização e educação, tendo em vista a contribuição da educação física para um projeto pedagógico escolar. Significados e objetivos da educação física nos quatro primeiros anos do ensino fundamental.

Apresentação e identificação das características de desenvolvimento e implicações na atividade motora e físicas da criança e orientação para seleção e organização de atividades concernentes às faixas etárias. Relação e implicações de aspectos sócio-culturais na seleção de conteúdos da Educação Física.

Objetivos:

Oportunizar ao aluno o desenvolvimento e ampliação da habilidade de analisar a literatura geral e específica sobre Educação Física no ensino básico. Focalizar as relações entre elementos de história, antropologia e filosofia, e suas contribuições no projeto pedagógico escolar.

Oportunizar ao aluno a ampliação e habilidade de analisar a literatura geral e específica sobre a Educação Física no ensino básico. Focalizar as relações entre elementos de sociologia, política, economia e administração, tendo em vista a contribuição para ao projeto pedagógico escolar.

Proporcionar ao aluno oportunidade de aplicar conhecimentos correspondentes na elaboração de planejamento específico, tendo em vista a contribuição da Educação Física para o projeto pedagógico do ensino fundamental.

Referência Básica:

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília, 1997.

BEE, H.C. *A criança em desenvolvimento*. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1984.

BRACHT, V. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

BROTTO, F.O. *Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar*. Santos: Re-Novada, 1997.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (orgs.). *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva (v.1)*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar (v.3)*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GALLAHUE, D.L. *Desenvolvimento motor em crianças e adolescentes*. Indiana: Benchwork Press, 1989.

KAMII, C. *A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos*. Campinas: Papirus, 1989.

MARINA, J.A. *Teoria da inteligência criadora*. Lisboa: Caminho da Ciência, 1995.

MALDONADO, M. T. *Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir*. Petrópolis: Vozes, 1986.

SCHMIDT, R. *Aprendizagem e performance motora: dos princípios à prática*. São Paulo: Movimento, 1992.

Referência Complementar:

COLL, C.; POZO, J. I.; SARABIA, B.; VALL, E. *Conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MAGILL, R.A. *Aprendizagem motora: Conceitos e aplicações*. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

TANI, G. *Educação Física na pré-escola e nas quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau: uma abordagem de desenvolvimento*: Kinesis, 1987, 3,19-91

TANI, G.; MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. E. *Educação física escolar: uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

WEFFORT, M. F. *Observação, registro, reflexão: instrumentos metodológicos I*. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1995.

4º MÓDULO:

METODOLOGIAS E FUNDAMENTOS EM LIBRAS

EMENTA: Constituição da pessoa surda. A relação da história da surdez com a língua de sinais. Noções básicas da língua de sinais brasileira: espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura e uso em contextos triviais de comunicação. Política de inclusão escolar e suas implicações para a educação de surdos: nas adaptações curriculares.

Objetivos:

Desenvolver as habilidades necessárias para a aquisição das Libras, favorecendo e auxiliando a comunicação entre professores e alunos, no processo de desenvolvimento emocional, social, cognitivo e lingüístico de crianças e adultos surdos. Conhecer os aspectos básicos da estrutura da língua de sinais.

Referência Básica:

- GESUELI, Z.; KAUCHAKJE, S. SILVA, I. *Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades*. São Paulo: Plexus, Editora, 2003.
- LACERDA, C. e GÓES, M. (org) *Surdez: processos educativos e objetividade*: Editora Lovise. 2000.
- PEDRINELLI, V. J. et al. *Educação Física e desporto para pessoas portadoras de deficiência*. Brasília MEC-SEDES, SESI – DN, 1994.

Referência Complementar

- BRASIL. *Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS*. 1998. v. III (série Atualidades pedagógicas, n.4).
- _____. *Adaptações curriculares em ação. Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos*. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2002.
- _____. *Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais. Dificuldades de comunicação e sinalização. Surdez. Educação Infantil*. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2002.
- GOLDFELD, M. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista*. São Paulo: Plexus, 1997.
- LUCHESE, M. R.C. *Educação de pessoas surdas. Experiências vividas, histórias narradas*. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- MARCHESE, A. *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1995.
- MOURA M. C.; LODI, A.C.B.; M.C.C. PEREIRA (Org.). *Língua de sinais e educação de surdos*. São Paulo: TecArt, 1993.
- _____. *O surdo. Caminhos para uma nova identidade*. RJ: Revinter Ltda., 2000.

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO:

EMENTA: Conhecer o processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano e os efeitos da atividade motora, para estabelecimento de metas, conteúdos e estratégias adequados a cada faixa etária, de modo a otimizar o próprio processo e evitar possíveis prejuízos decorrentes de uma prática inadequada ao nível maturacional.

Objetivos:

O aluno deverá conhecer os diversos fatores intrínsecos e extrínsecos que influenciam no processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano. Reconhecer as principais etapas do processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano, identificando as principais características físicas, motoras, afetivas, sociais e cognitivas de cada etapa. Conhecer os prováveis efeitos da atividade física sobre o processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano. Adquirir fundamentação teórica sobre os mecanismos subjacentes ao controle de movimentos.

Referência Básica:

- BEE, H. *A criança em desenvolvimento*. São Paulo: Harper & How, 1977.
- COLLI, A.S. *Crescimento e desenvolvimento pubertário em crianças e adolescentes*

brasileiros. São Paulo: Bras. de Ciências, 1988.

MARCONDES, E. *Crescimento normal e deficiente*. São Paulo, Savier, 1989.

_____ *Normas para o diagnóstico e classificação dos distúrbios de crescimento e da nutrição*. Pediat., 1982.

_____ *Ecopediatria*. São Paulo: Savier, 1981.

Referência Complementar:

De ROSE Jr., D. *Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar*. São Paulo: Artmed, 2002

GALLAHUE, D.L. *Desenvolvimento motor em crianças e adolescentes*. Indiana: Benchwork Press, 1989.

MARQUES, R.M. et al. *Crescimento e desenvolvimento pubertário em crianças e adolescentes brasileiros: altura e peso*. São Paulo: Editora Brasileira de Ciências Ltda, 1982.

SCHMIDT, R.F. *Neurofisiologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1978

TANI, G. et al. *Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo, EDUSP, 1988.

BIOESTATÍSTICA E ENSAIOS DO MOVIMENTO HUMANO:

EMENTA: Delineamento e análise de dados de pesquisas no movimento humano, considerando os princípios fundamentais da experimentação e aplicação prática dos conhecimentos em exercício.

Objetivos:

Fornecer ao aluno as idéias básicas da metodologia estatística. Capacitá-los para delinear e analisar os resultados da aplicação de testes experimentais.

Referência Básica:

BUSSAB, W.O. e MORETIN, P. A. *Métodos Quantitativos, Estatística Básica*. 5. ed. Editora Saraiva, 2002.

MAGALHÃES, M.N, LIMA, A.C.P. *Noções de probabilidade e estatística*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

Referência Complementar:

PAGANO, M, GAUVREAU, K. *Princípios de bioestatística*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

LEBRÃO, ML et.al. *Estatística Vital*. EDUSP, São Paulo, 1979.

CALLEGARI-JACQUES, S.M. *Bioestatística. Princípios e Aplicações*. Porto Alegre: Artmed Editora. 2004.

MILONE, G. *Estatística Geral e Aplicada*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2004.

5º MÓDULO:

FUNDAMENTOS DE SAÚDE PÚBLICA:

EMENTA: Associação de tipos de atividades físicas com hábitos de promoção da integralidade em saúde e modos preventivos de higiene, de alimentação, de lazer e de trabalho. Conhecimento sobre o acesso aos serviços de saúde e sistemas de políticas públicas na saúde da população.

Objetivos:

Vivenciar junto à escola e comunidade a integração saúde e modos preventivos de higiene, costumes alimentares, tipos de lazer e trabalho. Conhecer serviços e sistemas de políticas públicas relativas à saúde da população.

Referência Básica:

BRASIL, *Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 05 de outubro de 1988*. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 1992.

BRASIL, *Lei nº 8080. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde. 19 de setembro de 1990*.

GONÇALVES, A. (org.) *Saúde coletiva e urgência em educação física*. São Paulo: Papirus, 1997.

LEITE, M. da S.P. *Políticas sociais e cidadania*. Physis revista de saúde coletiva 1 (1):117-131, 1991.

Referência Complementar:

MINAYO, M.C.S. (org.) *Os muitos Brasis - saúde e população na década de 80*. São Paulo e Rio de Janeiro: HUCITEC, 1996.

ROSEN, G. *Uma história da saúde pública*. São Paulo, UNESP, 1994.

ROUQUARYIOL, M.Z., ALMEIDA.FILHO, N. *Epidemiologia e sociedade*. 5. ed., Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.

SCLIAR, M. *Do mágico ao social - a trajetória da saúde pública*. Rio Grande do Sul: L&PM Editores, 1987.

INTRODUÇÃO A PESQUISA CIENTÍFICA:

EMENTA: Indicação de caminhos conceituais e metodológicos que auxiliem o estudante a elaborar e apresentar trabalhos acadêmicos, especialmente os Trabalhos de Conclusão de Curso, exigidos para a obtenção do diploma. Exercitar os processos básicos pertinentes ao campo da Pesquisa e da Metodologia Científica, respeitando as especificidades das áreas de estudo, empreendendo esforços nos sentido de conferir rigor e profundidade nas pesquisas de projetos experimentais, independente do objeto estudado.

Objetivos:

Proporcionar ao aluno noções de pesquisa científica. Oferecer condições de diferenciar o conhecimento científico dos demais tipos existentes. Desenvolver pesquisa de campo direcionadas à publicação.

Referência Básica:

HAGUETTE, T. M. F. *Metodologias Qualitativas na Sociologia*. Petrópolis: Editora Vozes. 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de Metodologia Científica: Atlas*. São Paulo, 1995.

LUNA, S. V. *Planejamento de Pesquisa Uma Introdução*. São Paulo, 2000.

MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa Social - Teoria Método e Criatividade*. Petrópolis: Editora Vozes. Coleção Temas Sociais, 2000.

Referência Complementar:

PAES DE BARROS, A. de J. e S. L. *Projeto de pesquisa: Propostas Metodológicas*. 11. ed.: Petrópolis: Editora Vozes., 2000.

RODRIGUES PEREIRA, J. C. *Análise de Dados Qualitativos - Estratégias Metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais*. Edusp/Fapesp: São Paulo, 2001.

RUDIO, F. V. *Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica*. 28. ed. Editora Vozes: Petrópolis, 2000.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2002.

LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS INSTRUMENTAL:

EMENTA: Estudo dos elementos básicos da língua inglesa com ênfase na prática de leitura instrumental, com vocabulário específico para situações originais da área de Educação Física

Objetivos:

Aprender a língua inglesa por meio da leitura e redação de textos direcionados aos estudos acadêmicos e ao ensino Fundamental e Médio na área de Educação Física. Oferecer princípios

de prática oral, através de textos e análise dos mesmos. Enfatizar a relevância do domínio do idioma inglês para os professores de Educação Física.

Referência Básica:

ALMEIDA, R. Q. *As palavras mais comuns da Língua Inglesa*. Dicionário Escolar Português-Ingles: Longmann, 2004.

TORRES, N. *Gramática pratica da língua inglesa: o inglês descomplicado*. Sao Paulo: Saraiva, 2002.

SOUZA, F. e Grade, A. et al. *Leitura em língua inglesa: uma abordagem intrumental*. São Paulo: DISAL, 2005.

Revista Newsweek, edição semanal.

Referência Complementar

HELGESEN, M. & ADAMS, K. *Workplace english: Office File*, 1999.

6º MÓDULO:

BIOMECÂNICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA:

EMENTA: Aspectos biomecânicos do tecido ósseo, articular e muscular e bases fundamentais aplicadas aos movimentos do corpo humano. Influência dos aspectos históricos e bases fundamentais da Biomecânica aplicados na evolução da aprendizagem motora.

Objetivos:

Estudar os fatores fundamentais e determinantes para a interpretação da mecânica do movimento humano. Reconhecer no movimento humano defasagens provocadoras de prejuízos à saúde.

Estudar os fatores fundamentais e determinantes para a interpretação da mecânica do movimento humano. Entender os métodos de medição e suas dependências práticas e teóricas para análise biomecânica do movimento humano. Entender a dependência interdisciplinar da Biomecânica interna e externa no estudo do complexo da estrutura do movimento humano. Oferecer condições para o aluno prosseguir no estudo e desenvolvimento da investigação e análise do movimento em tarefas aplicadas.

Referência Básica:

AMADIO, A.C. e DUARTE, M. (editores): *Fundamentos Biomecânicos para a Análise do Movimento*. Laboratório de Biomecânica, Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo, 1996.

HALL, S.: *Biomecânica Básica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

RASCH, P.J.: *Cinesiologia e anatomia aplicada*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.

Referência Complementar:

NIGG, B.M.; HERZOG, W.: *Biomechanics of musculo-skeletal system*: John Wiley & Sons, 1994.

PAUWELS, F.: *Biomechanics of the locomotor apparatus - Contributions of the functional anatomy of the locomotor apparatus*. Berlin, Heideelberg: Lea & Febiger, 1980.

APRENDIZAGEM MOTORA:

EMENTA: Conhecimento sobre os diversos fatores intrínsecos e extrínsecos que influenciam no processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano.

Processo de aprendizagem motora e os fatores que afetam a aquisição de habilidades motoras com ênfase no nível comportamental de análise da Motricidade Humana.

Objetivos:

Adquirir fundamentação teórica sobre os mecanismos subjacentes ao controle de movimentos. Reconhecer as implicações do conhecimento teórico na realização de atos motores voluntários

para que identifique características e fases do desenvolvimento motor, com possibilidades de elaboração de metas instrucionais.

Referência Básica:

- CHIVIAKOWSKI, S. & TANI, G. *Efeitos da frequência de conhecimento de resultados na aprendizagem de uma habilidade motora em crianças*. Revista Paulista de Educação Física, 1993.
- ESBÉRARD, C.A. *Neurofisiologia*. São Paulo: EPU, 1979.
- GALLAHUE, D.L. *Desenvolvimento motor em crianças e adolescentes*. Indiana: Benchmark Press, 1989.
- MAGILL, R.A. *Aprendizagem motora: Conceitos e aplicações*. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.
- MANOEL, E.J. *Aprendizagem motora: O processo de aquisição de ações, habilidosas*. In: A.F. Neto, S. Goeller & V. Bracht. (Orgs.), *As ciências do esporte no Brasil*. Campinas: Editores Associados, 1995.

Referência Complementar:

- SANTOS, S. & TANI, G. *Tempo de reação e a aprendizagem de uma tarefa de timing antecipatório em idosos*. Revista Paulista de Educação Física, 1995, 9(1),51-62.
- SCHMIDT, R.A. *Aprendizagem e performance motora*. São Paulo: Editora Movimento, 1992.
- TANI, G. *Vivências práticas no curso de graduação de educação física: Necessidade, luxo ou perda de tempo?* In: Simpósio de Pesquisa em Educação Física, 6., Florianópolis, 1995. Anais. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 17-31 (reproduzido em Caderno Documentos, 2, 1-22).
- TANI, G., MANOEL, E.J., KOKUBUN, E & PROENÇA, J.E. *Educação física escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

MEDIDAS E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE MOTORA:

EMENTA: Funções de medir e avaliar em planejamento, utilização de modelos sistêmicos de condição e aptidão total biológica e cineantropométrica na Motricidade Humana e em grupos de populações especiais.

Objetivos:

Compreender medida e avaliação no contexto de planejamento de atividade motora. Conhecer enfoque sistêmico de avaliação e a evolução conceitual de condição biológica total e cineantropometria. Dominar técnicas de medida e avaliação de alguns parâmetros de condição biológica. Ser proficiente na interpretação de escores relativos.

Referência Básica:

- BARBANTI, V.J. *Aptidão física relacionada à saúde*. Manual de Testes. Prefeitura Municipal de Itapira: Artes Gráficas J.C. Hata, 1983.
- FERNANDES FILHO, J. *A prática da avaliação física*. São Paulo: Shape, 1999.
- KISS, M.A.P.D.M. *Avaliação em educação física: aspectos biológicos e educacionais*. São Paulo: Manole, 1987.
- MARINS, J.C.B. e GIANNICHI, R.S. *Avaliação e prescrição de atividade física*. São Paulo: Shape, 1998.

Referência Complementar:

- KISS, M.A.P.D.M.; BÖHME, M.T.; REGAZZINI, M. *Cineantropometria*. In: Gorayeb, N. e Barros Neto, T. *O Exercício*. São Paulo: Ateneu, 1999.
- SKINNER, K.S. *Exercise testing and exercise prescription for special cases*: Lea & Febiger, 1987.

DIMENSÕES SOCIOLÓGICAS E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA:

EMENTA: Estudo sociológico, posição e função da Educação Física /movimento humano no sistema social. Compreensão e crítica às ideologias envolvidas na prática da Educação Física.

Contribuição da Educação Física ao processo de socialização do ser humano. Formas institucionais da Educação Física na sociedade moderna. Relações entre Educação Física e interação social, processo social.

Objetivos:

Desenvolver estudos sobre os fundamentos de Sociologia e Ciência Política relacionado conhecimentos com a Educação Física / movimento humano. Aplicar conhecimentos de natureza sociológica e política no planejamento, execução e avaliação de programas em Educação Física.

Referência Básica:

- BELDONE, D.M.B. *Sociologia e sociedade* In: Marcellino, N.C. *Introdução às ciências sociais*. Campinas : Papyrus, 1989.
 BRAMANTE, A. C. *Lazer: concepções e significados* In: Licere. V.1, n.1 Setembro, Belo Horizonte, 1998.
 CHINOY, E. *Sociedade: uma introdução à sociologia*. São Paulo: Cultrix, 1975.

Referência Complementar:

- MARCELLINO, N. C. *Lazer: concepções e significados* In: Licere. V.1, n.1 Setembro, Belo Horizonte, 1998.
 _____ *A dicotomia teoria/prática na Educação Física*. Revista Motrivivência, (07), 8, Dez. 1995, 73-78.
 PARANHOS, A. *Política e cotidiano: as mil faces do poder* In: Marcellino, N.C. *Introdução às ciências sociais*. Campinas: Papyrus, 1989.
 SENNETT, R. *Carne e pedra*. Rio de Janeiro: Record, 1997.
 SFEZ, L. *A saúde perfeita*. São Paulo: UNIMARCO, 1998.

7º MÓDULO:

CRIATIVIDADE E LAZER NO ENSINO INFANTIL:

EMENTA: Desenvolvimento motor e conexões entre as principais características dos processos de desenvolvimento cognitivo, afetivo, moral e social da criança de 1ª infância e as implicações pedagógicas para a elaboração, implementação e avaliação de um programa criativo de lazer baseado na motricidade humana.

Objetivos:

Ter interesse na motivação quanto ao desenvolvimento de potenciais criativos de crianças. Dominar atividades manuais de coordenação motora fina, com utilização na aprendizagem de conceitos sobre lateralidade e orientação espacial e temporal durante atividades de coordenação motora ampla.

Referência Básica:

- ALVES, G. L. *A relação entre planos de estudos e sociedade*. Revista Intermeio. Campo Grande, MS, v. 1, n. 1, p. 44-52, 1995.
 _____ *A produção da escola pública contemporânea*. Universidade Estadual de Campinas, 1998. (tese de pós-doutorado).
 BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fada*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
 CHACRA, S. *Natureza e Sentido da Improvisação Teatral*. São Paulo: Perspectiva, 1988
 COLASANTI, M. *Cada bicho seu capricho*. São Paulo: Melhoramentos, 1992.
 COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
 FREIRE, J.B. *Educação de Corpo Inteiro*. São Paulo: Scipione, 1989.
 GENTIL, P. A. A.; SILVA, T. T. (orgs) *Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas*. Petrópolis: Vozes, 1994.
 VALADARES, S; ARAÚJO, R. *Educação Física no cotidiano escolar*: Editora FAPI Ltda.

Referência Complementar:

GALLAHUE, D.L. *Desenvolvimento motor em crianças e adolescentes*. Indiana: Benchmark Press, 1989.

GARDNER, H. *Inteligências Múltiplas. A teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____ *A criança pré-escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____ *Estruturas da mente. A teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KAMII, C.; DEVRIES, R. *Jogos em Grupo na Educação Infantil*. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

KEPHART, N.C. *O aluno de aprendizagem lenta*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

KISHIMOTO, T. *O jogo e a educação infantil*. São Paulo: Pioneira, 1994

MACEDO, L. *Ensaio Construtivistas*, São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

SLADE, P. *O jogo dramático infantil*. São Paulo: Summus, 1978.

STOKE, P. & Harf, R. *Expressão Corporal na Pré-Escola*. São Paulo: Summus, 1987.

SIEDENTOP, D. *Elementary physical education methods*. New Jersey: Prentice-Hall, 1984.

VYGOTSK, G. *Brincar na Pré-Escola*. São Paulo: Cortez, 1997.

MÚSICA NA APRENDIZAGEM MOTORA

EMENTA: Sensibilização de professores e alunos em relação à importância da música no desenvolvimento do esquema rítmico, na identificação de ritmos e compassos em contextos dentro e fora da escola.

Objetivos:

Propiciar ao aluno o gosto pelas atividades rítmicas, desenvolvendo concentração, memorização e facilitando a expressão verbal e corporal. Facilitar a execução de movimentos com harmonia e coordenação sensório-motora, acelerando as faculdades criativas.

Referência Básica:

BOULEZ, P. *Apontamentos de Aprendizagem*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

BUCKINX, B. *O Pequeno Pomo ou a História da Música do Pós-Modernismo*. São Paulo: Ateliê Editorial/Editora Giordano, 1998.

CANDÉ, R. *História Universal da Música*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Referência Complementar:

CARPEAUX, O. M. *Uma nova História da Música*. Rio de Janeiro: Alhambra, 1977

LOWENFELD, V. & Brittain, W. L. *Desenvolvimento da Capacidade Criadora*. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MORAES, J. J. *Música da Modernidade: origens da música do nosso tempo*. São Paulo: (s.e.), 1983.

MARIZ, V. *História da Música no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

SADIE, S. *Dicionário Grove de Música - Edição Concisa*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1994

TINHORÃO, J. R. *Pequena História da Música Popular*. São Paulo: Círculo do Livro, (s. d.).

METODOLOGIA DO ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA:

EMENTA: A dança na aprendizagem escolar como exploração da percepção rítmica no desenvolvimento de aspectos da educação motora e das manifestações de criatividade, potencializando o movimento corporal, sentimentos, emoções e idéias como produtos educativos, cultural e social.

Objetivos:

Desenvolver base sólida para o estudo da dança, aplicando de acordo com a idade, os exercícios apropriados às condições físicas do aluno. Desenvolver a concentração e a sincronização facilitando a expressão corporal com maior exatidão.

Referência Básica:

- ANDRADE, M. *Danças Dramáticas do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1982
 ARNHEIM, R. *Instituição e Intelecto na Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
 JOHNSON, D. *Corpo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
 LABAN, R. *Dança Educativa Moderna*. São Paulo: Icone, 1991.

Referência Complementar:

- DUNCAN, I. *Memórias de Isadora Duncan*. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1969.
 LOIBL, E. *Deuses Animais*. São Paulo: Edicon, 1974.
 SASPORTES, J. *Pensar a dança*. São Paulo: Editora coleção arte e artistas, 1978.

NUTRIÇÃO E ATIVIDADE MOTORA:

EMENTA: Alterações metabólicas decorrentes da atividade motora (intensa, moderada, aguda e crônica) e em repouso e sua conotação com as necessidades de nutrientes, de acordo com a progressão do desenvolvimento humano.

Objetivos:

Verificar as modificações metabólicas decorrentes da atividade motora intensa e moderada e sua conotação com as necessidades de nutrientes. O aluno deverá identificar necessidades nutricionais em condições de esforço e necessidades durante o crescimento.

Referência Básica:

- BROOKS, G.A. & FAHEY, T.D. *Exercise physiology and human bionergetics and its applications*. New York: Wiley & Sons, 1984.
 FAO – OMS: *Necessidade de Energia y de Proteínas*. Inf. Tecn. N° 724, 1985.
 McARDLE, W. D. *Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano*: Interamericana. 1995.

Referência Complementar:

- PARIZKOVA, J. *Gordura Corporal e aptidão física: Composição corporal e metabolismo lipídico nos diversos sistemas de atividade física*: Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1982.
 PASSMORE, R. *Manual de necessidades nutricionais humanas* São Paulo: Atheneu, 1986.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA I:

EMENTA: Estrutura, funcionamento, observação e participação sistemática na atuação acadêmica e profissional de Instituições voltadas à Educação Física, Motricidade Humana, lazer e recreação, considerando as etapas do crescimento e desenvolvimento humano de crianças, de Centros de Educação Infantil de Dourados, planejamento e pesquisa na formalização e integralização do estágio.

Objetivos:

Oferecer oportunidade para vivenciar experiências diversas nos campos de atuação nos centros de Educação Infantil. Reconhecer a necessidade de atuar nas tomadas de decisão nesse nível. Acompanhar as atividades de estágio.

Referência Básica:

- FARIA Jr., A. G. *Didática em Educação Física: formulação de objetivos*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.
 FARIA Jr., A. G.; CORRÊA, E. S.; BRESSANE, R. S. *Prática de Ensino em Educação Física: estágio supervisionado*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.
 MALINA, R. M., BOUCHARD, C. *Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação*. São Paulo : Editora Roca, 2002.
 SHEPHARD, R. J. *Envelhecimento, atividade física e saúde*. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

Referência Complementar:

AMERICAN ALLIANCE FOR HEALTH, PHYSICAL EDUCATION, RECREATION AND DANCE -AAHPERD- *Physical Education for lifelong fitness*. Chamapign, Il., Human Kinetics, 1999.

SPIRDUSO, W.W. *Physical dimensions aging*. Chamapign, Il., Human Kinetics, 1995.

THOMAS, J.R ; NELSON, J.K. *Introdução a pesquisa em educação física*. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2001.

8º MÓDULO:

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO:

EMENTA: Conceituação e mecanismos das adaptações fisiológicas em atividades físicas e às condições ambientais.

Objetivos:

Propiciar conhecimentos básicos de Fisiologia dos órgãos e sistemas. Capacitar o aluno para aplicar esses conhecimentos de maneira prática e crítica na realização de trabalhos de iniciação científica e como experiência para sua profissão.

Referência Básica:

ACSM. *Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e a prescrição de exercícios*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ASTRAND, P.O. & RODHAL, K. *Tratado de Fisiologia do exercício*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

Referência Complementar:

BOUCHARD, C. et.all. *Exercise, fitness and health*. Champaign Illinois, 1988.

GUYTON, A.G. *Textbook of medical physiology*. Phyladelphia: Saunders, 1986.

KANDEL, E. et. all. *Principles of neural sciences*. 3. ed. Norwalk, Connerticut, 1991.

WILMORE, J. H. & COSTILL, D. L. *Physiology of sport and exercise*. Champaign Human Kinetics, 1994.

McARDLE, .D.; KATCH, V.L. *Exercise Physiology Nutrition and Human Performance*. Philadelphia: Ed. Lea & Febiger, 1996.

FUNDAMENTAÇÃO DESPORTIVA:

EMENTA: Análise e aplicação da performance motora na prática dos fundamentos esportivos.

Objetivos:

Proporcionar aos alunos a aplicação de habilidades motoras na aprendizagem de fundamentos de voleibol, basquetebol, futebol, handebol, atletismo e natação.

Referência Básica:

ASIN, R. *Futebol infantil*. Barcelona: Editorial Sintese, 1973.

BORSARI, J. B. *Voleibol: aprendizagem e treinamento, um desafio constrante*. São Paulo: EPU, 1989.

DAIUTO, M. B. *Basquetebol: metodologia do ensino.4ª ed*. São Paulo: Esporte Educação, 1974.

KIRSCH, A.; KOCH, K.; ORO, U. *Antologia do atletismo. Metodologia para iniciação em escolas e clubes*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

MANSOLDO, A. C. *A iniciação dos quatro nados*. São Paulo: Manole, 1996.

MECHIA, J. M.; *Handebol: da iniciação ao treinamento*. Curitiba: Livraria Itaipu, 1981.

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA:

EMENTA: Definição, terminologia e classificação dos diferentes tipos de disfunções e de altas habilidades e programas de atividades motoras e físicas para populações especiais.

Objetivos:

Analisar o escopo da Educação Física Adaptada que envolve pessoas com necessidades especiais, com limitações bem como os que apresentam altas habilidades (talentosos e superdotados). Conhecer e dominar a terminologia e classificação de diferentes tipos de deficiência ou disfunções. Dominar tipos de atendimento com base na conceituação e caracterização anátomo-físio-psico-neurológicas de deficiência visual, auditiva, mental e física, gravidez, distúrbios de saúde, distúrbios emocionais e nos grupos acima da média da normalidade.

Referência Básica:

ADAMS, R. C., DANIEL, A. N., McCUBBIN, J. A., & RULLMAN, L. *Jogos, esportes e exercícios para o deficiente físico*. Tradução: Ângela G. Marx. São Paulo: Editora Manole Ltda, 1985.

BAGATINI, V. F. *Educação Física para o excepcional*. Porto Alegre: SAGRA, 1984.

CARMO, A. A. *Deficiência física: a sociedade brasileira cria, "recupera" e discrimina*.

Brasília, Secretaria dos Desportos/PR, 1991.

DIEM, L. *Ginástica escolar especial*. São Paulo: DIFEL, 1975.

Referência Complementar:

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU) (1975) *Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes*. O Correio da Unesco, 9(3), 1981.

ROSADAS, S. C. *Educação Física Especial*. Rio de Janeiro: O Livro Médico Ltda, 1984.

SOUZA, P.A. *O esporte na paraplegia e tetraplegia*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1994.

TEIXEIRA, L. R. *Efeitos de um programa de atividades físicas para criança asmática, avaliados por provas de função pulmonar*. São Paulo, 72p. Dissertação (Mestrado). Escola de Educação Física da USP, 1990.

_____. *Educação física escolar: alterações posturais e respiratórias na infância e adolescência*. Escola de Educação Física da USP, São Paulo, 1991.

EXERCÍCIO FÍSICO E DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS:

EMENTA: Utilização do exercício físico na prevenção e tratamento de doenças crônico-degenerativas, discutindo as limitações, os benefícios e as prescrições adequadas às limitações.

Objetivos:

Proporcionar ao aluno conhecimento teórico e vivência prática quanto à prevenção de doenças crônico-degenerativas bem como saber quais as atividades físicas adequadas para obtenção de benefícios. Saber para quais tratamentos deve encaminhar as pessoas, considerando as limitações individuais.

Referência Básica:

GORAYEB, N. ; BARROS, T. *O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica e aspectos especiais e preventivos*. São Paulo: Atheneu, 1999.

MARINS, J. C. B. ; GIANNICHI, R. S. *Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático*. Rio de Janeiro: Shape, 1998.

MION, Jr. D.; NOBRE, F. *Risco cardiovascular II: da teoria à prática*. São Paulo: Lemos Editorial, 2000.

SILVA, M. R. *Fisiopatologia cardiovascular*. São Paulo: Atheneu, 2001.

Referência Complementar:

MASTROCOLLA, L. E. *Exercício e coração*. Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, v. 6, n. 1, 1996.

METODOLOGIA DA APRENDIZAGEM MOTORA:

EMENTA: Análise de aspectos relacionados a conceituação e caracterização da aprendizagem e aplicação de Estilos de Ensino relacionados ao movimento humano, à recreação e ao lazer.

Objetivos:

Proporcionar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos de forma que possibilite o desempenho eficaz de sua função como docente. Oportunizar observação e vivência de situações pedagógicas reais, dentro de um determinado contexto escolar sempre com acompanhamento de profissionais. Identificar aspectos da tarefa pedagógica do professor e como selecionar o estilo de ensino adequado para o tipo de tarefa e características do aluno.

Referência Básica:

MANOEL, E. J. *Aprendizagem motora: O processo de aquisição de ações habilidosas*. In: A.F. Neto, S. Goeller & V. Bracht. (Orgs.), *As ciências do esporte no Brasil*. Campinas: Editores Associados, 1995.

ROSENBAUM, D. *Human motor control*. New York: Academic Press, 1991.

SCHMIDT, R. A. *Aprendizagem e performance motora*. São Paulo: Editora Movimento, 1992.

TANI, G., TEIXEIRA, L. R. & FERRAZ, O. L. *Competição no esporte e educação física escolar*. In: J.A.N. CONCEIÇÃO (Coord.), *Saúde escolar: A criança, a vida e a escola*. São Paulo: Sarvier, 1994.

Referência Complementar:

GALLAHUE, D.L. *Desenvolvimento motor em crianças e adolescentes*. Indiana: Benchmark Press, 1989.

MAGILL, R.A. *Aprendizagem motora: Conceitos e aplicações*. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

SOCORROS URGENTES:

EMENTA: Noções básicas e práticas dos procedimentos de emergência na área profissional e na vida diária e reconhecimento das situações concernentes aos primeiros socorros e ao acionamento do sistema público de resgate e manobras de salvamento com protocolos internacionais.

Objetivos:

Capacitar o aluno para prestar os primeiros socorros preconizados por protocolos internacionais de salvamento ao acidentado. Conhecer a técnica de transporte e de imobilização do acidentado. Reconhecer situações de emergência e acionar o sistema público de resgate.

Referência Básica:

FORTES, J.I. *Enfermagem de emergências*. São Paulo: EPU. Ed. Pedagógica e Universitária, 1986.

APPENZELLER, O. *Medicina desportiva. Forma Física - Entrenamiento*. Lesiones. Barcelona: Ediciones Doyma, 1991.

9º MÓDULO:**EDUCACAO FISICA E LAZER NO ENSINO FUNDAMENTAL:**

EMENTA: Apresentação e análise de aspectos relacionados com o ensino da educação física nos primeiros quatro anos do ensino fundamental focalizando elementos pertinentes a significados e objetivos, conteúdos, estratégias de ensino e avaliação da aprendizagem. Relação com os diferentes níveis e modalidades de ensino e com os demais componentes curriculares. Caracterização e análise dos aspectos relacionados ao desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional do adolescente e suas implicações para a elaboração, implementação e avaliação de programas de educação física. Aspectos relacionados à elaboração e avaliação de programas de Educação Física para adolescentes, especificamente sobre o desenvolvimento da aptidão física relacionada à saúde e ao lazer.

Objetivos:

Caracterizar a importância da Educação Física, bem como planejar atividades de coordenação motora ampla e fina. Localizar a disciplina na estrutura curricular, possibilidades metodológicas, objetivos e conteúdos e a interação entre os elementos do programa no que se refere à natureza e propósito do currículo.

Proporcionar ao aluno a possibilidade de análise crítica de aspectos relativos a programas educativos de lazer. Elaboração e execução de projetos para desenvolvimento junto às atividades complementares, com grupos de adolescentes de escolas e seus familiares em centros comunitários.

Referência Básica:

- BRACHT, V. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília, 1997.
- OLIVEIRA, J. G.; BETTI, M.; OLIVEIRA, W. *Educação física e o ensino de 1º grau: uma abordagem crítica*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.
- SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.;
- TANI, G.; MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. E. *Educação física escolar: uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

Referência Complementar:

- COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (orgs.). *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva (v.1)*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- _____. *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar (v.3)*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- COLL, C.; POZO, J. I.; SARABIA, B.; VALL, E. *Conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- GUYTON, A.G. *Fisiologia humana*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.
- MATHEWS, D.K. & FOX, E. L. *Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1979.
- McARDLE, W. D.; KATCH, F. I. & KATCH, V. L. *Exercise physiology, nutrition and human performance*. Philadelphia: Lea & Febiger, 1985.
- MION Jr., D. & NOBRE, F. *Risco Cardiovascular Global*. São Paulo: Lemos, 1999.
- MOUNTCASTLE, V. B. *Fisiologia médica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.
- STEGEMAN, J. P. *Fisiologia do Esforço*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan- Cultura Médica, 1979.

ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA II:

EMENTA: Reconhecimento e análise das atividades profissionais no acompanhamento e co-participação sistemática em Instituições que promovam atividades relacionadas à Motricidade Humana, lazer e recreação, no ensino fundamental e médio, evidenciando as etapas do desenvolvimento do ser humano, planejamento administrativo, desenvolvimento de atividades em extensão e pesquisa.

Objetivos:

Facilitar ao aluno reconhecer atividades de co-participação, elaborar projetos de pesquisa e extensão que desenvolvam as capacidades motoras, na promoção do lazer e da recreação aos alunos de ensino fundamental e médio. Orientar para a observância das etapas evolutivas do ser humano, dosando as dificuldades nas tarefas, conforme as faixas etárias dos participantes.

Referência Básica:

- FARIA Jr., A. G. *Didática em Educação Física: formulação de objetivos*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.

THOMAS, J.R ; NELSON, J.K. *Introdução a pesquisa em educação física*. 3. ed. (tradução: Ricardo Demetrio S. Petersen). Porto Alegre: Ed. Artmed, 2001.

Referência Complementar:

FARIA Jr., A. G.; CORRÊA, E. S.; BRESSANE, R. S. *Prática de Ensino em Educação Física: estágio supervisionado*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.

FARIA Jr, A.G. *Uma introdução a Educação Física*. Rio de Janeiro: Ed. Corpus, 1999.

SHEPHARD, R. J. *Envelhecimento, atividade física e saúde*. (tradução: Maria Aparecida Pereira Araújo). São Paulo: Phorte Editora, 2003.

SINGER, R.N. *Ensinando educação física*. Porto Alegre: Ed. Globo, 1980.

SPIRDUSO, W.W. *Physical dimensions aging*. Chamapign, Il: Human Kinetics, 1995.

EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER NO ENSINO MÉDIO:

EMENTA: Caracterização e análise dos aspectos relacionados ao desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional do adolescente e suas implicações para a elaboração, implementação e avaliação de programas de educação física. Aspectos relacionados à elaboração e avaliação de programas de Educação Física para adolescentes, especificamente sobre o desenvolvimento da aptidão física relacionada à saúde e ao lazer.

Objetivos:

Proporcionar ao aluno a possibilidade de análise crítica de aspectos relativos a programas educativos de lazer. Elaboração e execução de projetos para desenvolvimento junto às atividades complementares, com grupos de adolescentes de escolas e seus familiares em centros comunitários.

Referência Básica:

ACSM. Manual para teste de esforço e prescrição de exercício. Rio de Janeiro, Reventer, 1996.

ASTRAND, P.O. & RODHAL, K. Tratado de Fisiologia do exercício. Rio de Janeiro, Interamericana, 1980.

GANONG, W.F. Fisiologia médica. São Paulo, Atheneu, 1972.

MARCELINO, N. C. Lazer e educação. Campinas: Papyrus, 1987.

Referência Complementar:

BOUCHARD, C. et.all. Exercise, fitness and health. Champaign Illinois, 1988.

BROOKS, G.A. & FAHEY, T.D. Exercise physiology and human bionergetics and its applications. New York, Wiley & Sons, 1984.

GUYTON, A.G. Fisiologia humana. Rio de Janeiro, Interamericana, 1981.

MATHEWS, D.K. & FOX, E. L Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos. Rio de Janeiro: Interamericana, 1979.

McARDLE, W.D.; KATCH, F.I. & KATCH, V.L. Exercise physiology, nutrition and human performance. Philadelphia: Lea & Febiger, 1985.

MION Jr., D. & NOBRE, F. Risco Cardiovascular Global. São Paulo, Lemos, 1999.

MOUNTCASTLE, V.B. Fisiologia médica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1978.

METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

EMENTA: Fundamentação teórica sobre a educação física no ensino médio, caracterizando sua importância e finalidade. Organização de experiências motoras conforme as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento do aluno. Conhecimento das fontes de informação sobre educação física no ensino médio para contínua atualização profissional. Conceituação de intra, inter e transrelação curricular.

Percepção e compreensão reflexiva e crítica das situações de ensino aprendizagem. Análise sobre planejamento, organização das situações de ensino e funcionamento da Educação Física no ensino médio, e estímulo à realização dessas funções de forma coletiva. Tendências pedagógicas da Educação Física e a aplicabilidade das diferentes metodologias de ensino e suas implicações. A construção do conhecimento por meio de aulas de Educação Física.

Objetivo:

Oportunizar ao aluno o esclarecimento dos objetivos do Curso de Licenciatura, da Disciplina de Educação Física no Ensino Médio, de escolas da rede particular e pública, evidenciando as especificidades e aprofundando as concepções de ensino aprendizagem. Oferecer oportunidades de experiência com situações de aulas em instituições de ensino que envolvam discussões de planejamento, participação no processo de docência, observações críticas das propostas vigentes e trabalhar projetos de forma a interrelacionar conteúdos (de outras áreas).

Proporcionar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos de forma que possibilite um desempenho eficaz de sua função docente. Proporcionar a oportunidade de observar e vivenciar situações pedagógicas reais, dentro do contexto escolar.

Referência Básica:

DAVIS, C. et al. *Papel e valor das interações sociais em sala de aula*. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, 49-54, 71, novembro de 1989.

HADDAD, S. et al. *O ensino supletivo de 2o grau*. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, 62-69, 68, Fevereiro de 1989.

MACHADO, N. J. *Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente*. São Paulo: Cortez, 1995.

MALINA, R. M., BOUCHARD, C. *Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação*. São Paulo: Editora Roca, 2002.

SALGADO, M. U. C. *Funções sociais do ensino de 2o grau*. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, 9-20, 68, Fevereiro de 1989.

Referência Complementar:

JEWETT, A. BAIN, L. *The curriculum process in physical education: introductory analysis*. Dubuque Iowa: Wm c. Brown, 1985.

DIDÁTICA:

Ementa:

A Didática no contexto da educação: fundamentos histórico-filosóficos, concepções pedagógicas e contribuições para a formação do professor.

Dimensões teórico-práticas dos processos de ensino-aprendizagem, de planejamento e de avaliação educacional.

Relações dialéticas do trabalho docente: ensino-pesquisa; conteúdo-forma e professor-aluno.

Objetivos:

Analisar a didática numa perspectiva sócio-histórica. Refletir sobre o papel da didática na formação do

professor e suas contribuições no desempenho da prática pedagógica escolar, no ensino de Educação Física.

Ressignificar e construir os instrumentos e contribuições da didática na organização do trabalho didático, reconhecendo o planejamento, a avaliação e as relações de trabalho docente como processo de permanente reflexão e tomada de decisões rumo à qualidade do processo ensino.

Referência Básica:

CANDAU, M. V. *Didática em questão*. Petrópolis: Vozes, 1982.

CUNHA, M. I. *O bom professor e sua prática*. Campinas: Papirus, 1989.

FRANCO, I. A. C. *Problemas de Educação Escolar*. São Paulo: CENAFOR, 1986.

FREITAS, L. C. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. Campinas: Papyrus, 1995.
 HOFFMANN, J. *Avaliação: mito e desafio*. 24. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Referência Complementar:

LIBÂNEO, J. C. *Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Profissionais e Profissão Docente*. São Paulo: Cortez, 1998.
 LUCKESI, C. C. *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

10º MÓDULO:

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO:

EMENTA: A Psicologia da Educação no entendimento do desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças e dos adolescentes.

Objetivos:

Conhecer as principais teorias do desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social nas diferentes fases da criança e do adolescente; reconhecer a Psicologia da Educação como uma ciência necessária para a formação do profissional consciente de seu papel no contexto escolar.

Referência Básica:

BARROS, C. S. G. *Ponto de Psicologia do desenvolvimento*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1993.
 BOCK, A. M. B; FURTADO, O; TEIXEIRA, M T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo: Atlas, 1996.
 CAMPOS, D. M. S. *Psicologia da aprendizagem*. 26. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 1998.
 _____ *Psicologia do desenvolvimento humano*. Petrópolis RJ: Vozes, 1997.
 COLL, C. *Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.
 FALCÃO, G. M. *Psicologia da aprendizagem*. 9. ed. São Paulo: Ática, 1996.
 NOVAES, M. H. *Psicologia da educação e prática profissional*. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.
 PIAGET, J. *A construção do real na criança*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1996.
 PIAGET, J; VYGOTSKY. *Novas contribuições para o debate: introdução*. Cláudia Shilling. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.

Referência Complementar:

CAMPOS, D. M. S. *Psicologia da adolescência*. 15. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
 FREITAS, M.T.A., VYGOTSKY & BAKHTIN. *Psicologia da educação: um intertexto*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1996.
 GOULART, Í. B. *Psicologia da educação. Fundamentos teóricos à prática pedagógica*. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
 MIZUKAMI, M. N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986
 SPINK, M. *O conhecimento no cotidiano*. São Paulo: Brasiliense, 1995.
 TAILLE, Y.; VYGOTSKI, W. *Teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1995.

DIMENSÕES ECONÔMICAS E ADMINISTRATIVAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

EMENTA: Aspectos e características estruturais da Educação Física no Brasil. Bases para a escolha das formas que a sociedade emprega seus recursos na produção de bens e serviços e reflexos na educação física.

Objetivos:

Apresentação e análise de aspectos e características estruturais da educação física no Brasil através das abordagens econômica e administrativa, focalizando diversos setores da organização social, conforme objetivos específicos. Considerações básicas sobre as formas que a sociedade

escolhe para empregar seus recursos na produção de bens e serviços com reflexos sobre a Educação Física.

Referência Básica:

COSTA, L. P. *Noções de administração para profissionais de educação física e dos desportos*. Brasília: MEC/Departamento de Documentação e Divulgação, 1979.

GADOTTI, M. *Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1980.

GIBSON, J. L.; IVANCEVICH, J. M. & DONNELLY, J. H., Jr. *Organizações: Comportamento, estrutura, processos*. São Paulo: Atlas, 1981.

Referência Complementar:

BUCHER, C. A. *Management of physical education & athletic programs*. 9. ed. Toronto: Times Mirror/Mosby, 1987.

GROSS, B. M. *As empresas e sua administração*. Petrópolis: Vozes, 1973.

HERSEY, P. & BLANCHARD, K. H. *Psicologia para administradores*. São Paulo: EPU, 1986.

KOLB, D. A.; RUBIN, I. M. & McINTYRE, J. M. *Psicologia organizacional: uma abordagem vivencial*. São Paulo: Atlas, 1978.

MAXIMIANO, A. C. A. *Introdução à administração*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA III

EMENTA: Planejamento, execução e vivência prática do plano de estágio nas instituições governamentais, não-governamentais e terceiro setor que promovam atividades relacionadas à Educação Física, em co-participação com os docentes das instituições de ensino, respeitando as fases de desenvolvimento dos estudantes, direcionada à pesquisa, ensino e extensão, possibilitando campos de atuação profissional e acadêmico. Elaboração e relato de dados coletados durante a prática, com orientação e supervisão específicas no campo de atuação com responsabilidade social.

Objetivos:

Oferecer ao aluno oportunidade de reconhecimento das atividades profissionais da Educação Física. Acompanhar as atividades do estágio, capacitando o aluno para atuação profissional. Executar o plano de estágio, vivenciando experiências diversas no campo de atuação da Educação Física, relatando e apresentando os dados.

Referência Básica:

FARIA Jr., A. G.; CORRÊA, E. S.; BRESSANE, R. S. *Prática de Ensino em Educação Física: estágio supervisionado*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

FARIA Jr A. G.; CUNHA J. C. F. F.; NOSAKI, H. T.; ROCHA J. C. P. *Uma introdução a Educação Física*. Rio de Janeiro: Ed. Corpus, 1999.

MALINA, R. M., BOUCHARD, C. *Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação*. São Paulo : Editora Roca, 2002.

THOMAS, J. R ; NELSON, J. K. *Introdução a pesquisa em educação física*. 3. ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2001.

Referência Complementar:

FARIA, Jr., A. G. *Didática em Educação Física: formulação de objetivos*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

SHEPHARD, R. J. *Envelhecimento, atividade física e saúde*. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

SPIRDUSO, W.W. *Physical dimensions aging*. Chamapign, Il: Human Kinetics, 1995.

THOMAS, J. R ; NELSON, J. K. *Introdução a pesquisa em educação física*. 3. ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2001.

WINNICK, J.P. (ed.) *Adapted physical education and sport*. Chamapign, Il: Human Kinetics, 1990.

11º MÓDULO:

EDUCAÇÃO FÍSICA NA IDADE ADULTA E TERCEIRA IDADE:

EMENTA: Análise e fundamentação teórico-práticas relativa à atividade motora com visão desenvolvimentista e o adulto. Significado do movimento e a importância da Educação Física para o ser humano situado nessa faixa etária. Escolha e organização de tarefas e atividades motoras adequadas às diferentes características humanas.

EMENTA: Reflexão crítica sobre o papel do profissional que atua com a população idosa, conhecimentos quanto à compreensão do processo psico-fisiológico e dimensões cognitivas e sociais do envelhecimento e adequação de atividades motoras.

Objetivos:

Conhecer os diferentes estágios da idade adulta quanto aos aspectos psico-social, cognitivo e físico-motor, necessidades, tempo disponível, objetivos, valores de vida e as tarefas desenvolvimentistas do adulto, relacionado-as com a Educação Física. Refletir criticamente sobre a Educação Física na idade adulta e sobre o papel do professor que atua com esta população.

Preparar o aluno para compreender a velhice como um processo psico-fisiológico e como uma questão social de amplas dimensões. Dominar conhecimentos sobre as principais características do desenvolvimento do idoso. Compreender as necessidades, objetivos, significados, valores de vida e tarefas desenvolvimentistas do idoso e sua relação com a atividade motora. Refletir sobre o papel do professor que atua com esta população.

Referência Básica:

- BEAUVOIR, S. *A velhice*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- CARVALHO, Y. M. *O "mito" da atividade física e saúde*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.
- COLÉGIO AMERICANO DE MEDICINA ESPORTIVA. *A quantidade e a qualidade do exercício para o desenvolvimento e manutenção da aptidão física em adultos sedentários*. Revista Brasileira de Ciências do Movimento, 3, 1989.
- JOHNSON, D. *O corpo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- KELEMAN, S. *Corporificando a experiência*. São Paulo: Summus, 1995.
- MATSUDO, S. & MATSUDO, V. *Exercício, densidade óssea e osteoporose*. Revista Brasileira de Ortopedia, 27 (10): 730-744, 1992
- MCARDLE, W. et al. *Fisiologia do Exercício. Energia, Nutrição e Desempenho Humano*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

Referência Complementar:

- CASTEL, R. & WANDERLEY, L. E. W. & BELFIORE-WANDERLEY, M. *Desigualdade e a questão social*. São Paulo: Educ, 1997.
- COSTA, J. F. *A ética e o espelho da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.
- ECO, U. *Viagem na irrealidade cotidiana*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- ERIKSON, E. H. *Identidade, Juventude e Crise*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1987.
- FELDENKRAIS, M. *Consciência pelo movimento*. São Paulo: Summus, 1977.
- FISKE, M. *Meia-idade. A melhor época da vida?* São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1979.
- GOFFMAN, E. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
- JONHSON, D. *Corpo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- KALOUSTIAN, S. M. *Família brasileira: a base de tudo*. Brasília/São Paulo: Unicef/Cortez, 1997.
- KELEMAN, S. *Anatomia emocional*. São Paulo: Summus, 1990
- KURTZ, R. & PRESTERA, H. *O corpo revela*. São Paulo: Summus, 1989.
- NERI, A.L. (Org.). *Psicologia do Envelhecimento. Temas selecionados numa perspectiva de Curso de Vida*. Campinas: Papirus, 1995.
- _____. *Envelhecer num país de jovens: significados de velho e velhice segundo brasileiros não idosos*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1991.

POLLOCK, M.; *Exercícios na saúde e na doença*. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.
 SENNET, R. *Carne e pedra*. Rio de Janeiro: Record, 1997.
 SOARES, C. L. *Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. Campinas: Autores Associados, 1998.

CULTURA POPULAR:

EMENTA: Estudo e resgate de usos e costumes da população brasileira, sul-mato-grossense e relações internacionais. Transculturalidade do indígena na inserção social.

Objetivos:

Proporcionar ao aluno a análise crítica sobre hábitos do brasileiro em preservar sua cultura. Indicar propostas de investigação sobre o culto de usos e costumes relativos às regiões de procedência da população sul-matogrossense. Analisar a influência indígena nos hábitos da população sul-matogrossense e como acontece a inserção social dos indígenas.

Referência Básica:

CAMPESTRINI, H. e GUIMARÃES, A. V. *História de Mato Grosso do Sul*. Campo Grande: Gráfica e Papelaria Brasília, 1995.
 GOMES, M.P. *Os índios no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1991.
 SCHADEN, E. *Aculturação indígena*. São Paulo: Pioneira, 1969.

Referência Complementar:

BANDUCCI Jr, Á.; BARRETO, M. *Turismo e Identidade Local: uma visão antropológica*. Campinas, SP: Papyrus, 2004.
 COOPER, C.; FLETCHER, J.; WANHILL, S.; GILBERT, D.; PIRES, M. J. *Lazer e Turismo Cultural*. São Paulo: Editora Manole, 2001.
 GRESLLER, L. A. *Aspectos históricos do povoamento e da colonização do Estado de Mato Grosso do Sul*. São Paulo: Dag Gráfica e Editorial, 1988.
 STADEN, H. *A verdadeira história dos selvagens, nus e ferozes devoradores de homens*. Rio de Janeiro: Dantes, 1998.

12º MÓDULO:

ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV:

EMENTA: Finalização da vivência prática do plano de estágio com regência de classe orientada, nas Instituições em que a Educação Física, o lazer, a recreação foram ofertados, evidenciadas as etapas do desenvolvimento orgânico e neurológico dos envolvidos nas práticas, conclusão de pesquisas inicialmente propostas, com elaboração e apresentação de relatórios.

Objetivos:

Proporcionar ao aluno orientação acompanhada durante a preparação de planos de aula, da regência de classe e da elaboração e apresentação de relatórios de estágio e das pesquisas realizadas, neste campo de ação.

Referência Básica:

SHEPHARD, R. J. *Envelhecimento, atividade física e saúde*. São Paulo: Phorte Editora, 2003.
 FARIA Jr., A. G.; CORRÊA, E. S.; BRESSANE, R. S. *Prática de Ensino em Educação Física: estágio supervisionado*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.
 THOMAS, J. R ; NELSON, J. K. *Introdução a pesquisa em educação física*. 3. ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2001.
 WINNICK, J. P. (ed.) *Adapted physical education and sport*. Chamapign, Il: Human Kinetics, 1990.

POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL:

EMENTA: Compreensão e análise crítica das políticas educacionais, organização escolar e legislação do ensino da educação básica, refletindo sobre a intervenção na realidade educacional brasileira, no sentido de valorizar o sistema escolar desde os aspectos históricos, legislação, projeto pedagógico à promoção social cidadã.

Objetivos:

Propiciar ao aluno condições para a compreensão e análise crítica das políticas educacionais, bem como da organização escolar e legislação do ensino referentes à Educação Básica, como elemento e intervenção na realidade educacional brasileira. Analisar o projeto pedagógico à luz da promoção cidadã.

Referência Básica:

LIBANEO, J. C. *Educação escolar, políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, D. A. *Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

OLIVEIRA, R. P., ADRIÃO, T. (Orgs.). *Gestão, financiamento e direito à educação*. São Paulo: Xamã, 2002.

_____. (Orgs.). *Organização do ensino no Brasil níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.

PARO, V. *Gestão democrática da Escola Pública*. São Paulo: Ática, 2003.

Referência Complementar:

AZEVEDO, J. L. *A educação como política pública*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

FAVERO, O. *A educação nas constituintes brasileiras (1823 – 1988)*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

PARO, V. *Escritos sobre educação*. São Paulo: Xamã, 2001

VIEIRA, S. L. *Política educacional em tempos de transição (1985 - 1995)*. Brasília: Plano, 2000.

22. REFERÊNCIAS PARA A CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

BARBANTI, V. J. *Aptidão física: um convite à saúde*. São Paulo: Manole, 1990.

BICUDO, M. A. V.; SILVA JÚNIOR, C. A. *Formação do educador e avaliação educacional: formação inicial e contínua*. V. 2.

BUARQUE, C. *O colapso da modernidade: uma proposta alternativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

CARTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Conselho Federal de Educação Física, 2000.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, H. *Estruturas Da mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: ArtMed, 1994.

GIMENO SACRISTÁN, J. *Poderes instáveis em educação*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GOLDSTEIN, S. *Hiperatividade: como desenvolver a capacidade de atenção da criança*. 6. ed.: Papyrus, 2000.

GRESSLER, L. A., SWENSSON, L. J. *Aspectos históricos do povoamento e da colonização do Estado de Mato Grosso do Sul*. Estado: L. A. Gressler, 1988.

HALPERN, A. *Manual de obesidade para o clínico*. São Paulo: Roca, 2002

ITO, E. E.; TAKAHASHI, R. T. *Um estudo sobre o processo de avaliação no ensino de enfermagem*. Nursing, 2002.

LEI n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília, 1996.

MANOEL, E. J. *Esporte e atividade física*. In: Barbanti, V. J. et alli. *Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida*. São Paulo: Manole, 2002.

- MATHEWS, D. K. Medida e avaliação em educação física. 5. ed. Rio de Janeiro, 1986.
- MELCHIOR, M. C. O sucesso escolar através da avaliação e da recuperação. Novo Hamburgo, s. ed. , 1998.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES. 2002.
- NORIUS, H. The Young e rubicam traveling creative workshop. Englewood Cliffs. N. J.: Prentice-Hall, 1990.
- ORGANIZACION MUNDIAL DE LA SALUD. Medicion Del Cambio Del Estado Nutricional: Diretrizes para Evaluar el Efecto Nutricional de Programas de Alimentacion Suplementaria destinados a grupos vulnerables.. Ginebra, OMS, 1983.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2002.
- REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- SALVIA, J. Avaliação em educação especial e corretiva. 4. ed. – São Paulo: Manole, 1991.
- SANTIN, S. Corporeidade. Ijuí: Ed. da UNIJUÍ, 1993.
- TAVARES, J. ,BRZEZINSKI, I. Conhecimento profissional de professores: a práxis educacional como paradigma de construção. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001